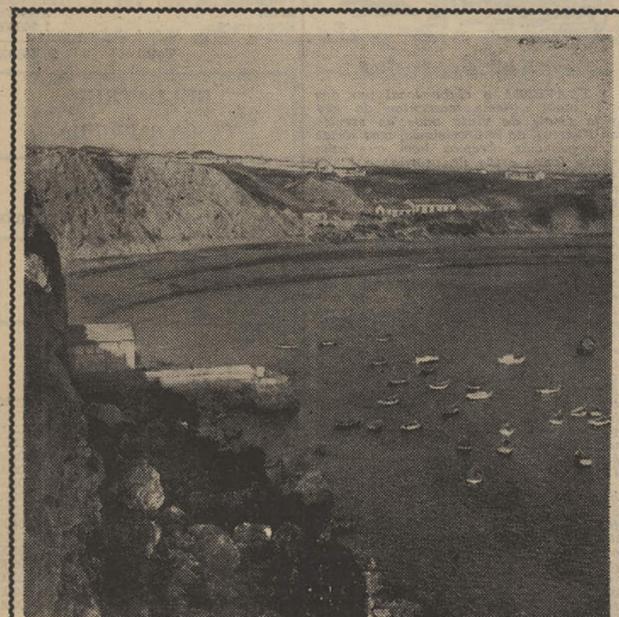


ACERCA DO FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL E DA ATRIBUIÇÃO DO PRIMEIRO PRÉMIO AO RANCHO FOLCLÓRICO DE ALTE



A enseada da Baleeira, próximo de Sagres, belíssimo trecho da costa algarvia

- Entrevista com o poeta Augusto Souto Barreiros

por Guilherme d'Oliveira Martins

APREÇO pelo nosso folclore foi confirmado pelo público. A exuberância dos ballados e cantares algarvios, o seu movimento, graça e colorido foram distinguidos no Festival do Folclore Nacional, agora realizado em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. Participaram onze ranchos. Procurava-se escolher os cinco melhores. O Rancho Folclórico de Alte, conquistou o primeiro prémio do Festival.

Pelo interesse que possa merecer, procurámos conhecer a opinião de um dos membros do júri. Trata-se do etnógrafo ribatejano e meu amigo, o poeta Augusto Souto Barreiros, com o qual vamos conversar:

— Como considera os Festivais Nacionais de Folclore?

— Como uma tentativa séria de valorização desse mesmo folclore.

— Acha possível a classificação, por lugares, dos diversos grupos, sabendo que cada província tem os seus caracteres próprios, definidos, distintos?

— O folclore de cada província tem, como dizes, características definidas, digamos até, «pessoais». Quando, perante um júri encarregado de classificar se apresenta o folclore «made in» cada uma das nossas províncias, o de raiz fundamentalmente popular, na plenitude dos seus recursos e da sua verdadeira etnografia, por muito que apreciemos o de determinada região e desgostemos do de outra, não é possível, creio, atribuir, em consciência, um ou variados prémios. É isto porque o folclore

(Conclui na última página)

O NÍVEL CULTURAL DOS ESPANHÓIS

DIZEM as estatísticas oficiais do país vizinho que 90 por cento da população activa espanhola tem apenas estudos elementares. Com estudos superiores a percentagem é de 2 por cento, e o número de analfabetos é de 700.000.

(Conclui na última página)

ACREDITAR NO ALGARVE

por TORQUATO DA LUZ

TENHO andado afastado do Algarve e, porque não confessá-lo?, um pouco desligado, bem contra minha vontade, da evolução dos seus problemas e das soluções que se lhes tem procurado dar. Se afirmar que, no ano há pouco terminado, unicamente tive a oportunidade de passar aqui uma escassa dúzia de dias, já os meus habituais leitores poderão avaliar das dificuldades com que me tenho debatido, atendendo às novas e tão diferentes preocupações que ultimamente me têm dominado, — já poderão avaliar, dizia eu, da luta que tenho travado para não me encontrar agora pura e simplesmente a zero sobre o que tem acontecido no Algarve. Claro que as notícias que sempre os jornais nos vão transmitindo semanalmente são, por força das circunstâncias, insuficientes para nos manter totalmente a par dos empreendimentos que se vão operando com vistas ao progresso e das condições novas que se deparam, dia após dia, mês após mês, no sentido de garantir e tornar realmente efectivo esse progresso.

(Conclui na 6.ª página)

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

OS FREQUENTES ENGANOS NOS SERVIÇOS OFICIAIS

«ERRARE humanum est...» — já diziam os antigos. Mas a repetição dos mesmos erros não entra no ditado e pode chamar-se desleixo. Ultimamente, têm vindo a público notícias variadas de enganos nos livros de Registo Civil, nos serviços do Arquivo de Identificação, etc., etc. Há um homem vivo que «nasceu» no tempo de D. Afonso Henriques e outro que «já» nasceu no século XXI. Por vezes, o disparate tem graça e não faz mal a ninguém; mas, de vez em quando, estes enganos causam perturbação e prejuízos. É o caso recente de um indivíduo, natural de Castro Marim, Mário Silvério Pedro Ribeiro — que os jornais noticiaram — o qual, ao ir buscar uma certidão de idade ao Registo Civil da sua terra, verificou que fora dado nos assentos como pertencente ao sexo feminino.

Embora o engano seja óbvio, lá está registado e vai levar tempo até que se faça a respectiva emenda. Aliás, ela impõe-se o mais breve possível, porque, como o cidadão Mário tem 19 anos e é do «sexo feminino» é natural que até lhe deslindarem o sexo não o possam citar para o serviço militar!



AGENDA

HOJE VAMOS FALAR DE QUÊ?...

1- HOJE, enregelados, sem tempo que nos aqueça, nem tempo para aquecermos, vamos falar do frio e dos nevões, e das belas terras algarvias que toda a gente distingue dentre as de clima mais agradável, dentre as que reúnem melhores condições naturais para um turismo de Inverno? Não.

Hoje, perto do Carnaval (e de um Carnaval em Loulé muito prometedor — como o de os melhores tempos), vamos falar disso mesmo — do Carnaval? Não. Hoje, com os olhos pregados no écran da televisão, ansiando uma agradável surpresa, vamos falar, outra vez, à volta de folclore e do primeiro lugar para o folclore algarvio? Também não.

Hoje, olhando os automóveis que rolam na avenida, aguardando, entre os pés, a vez de atravessarmos, vamos falar dos muitos automóveis roubados (nesta terra onde ser-se dono do próprio carro significa, num consenso geral, luxo maior)? Vamos falar de todos nós — nós que precisamos de carros para satisfazermos nossos interesses de primeira ordem, nestes modernos, apressados tempos? Também não. Hoje, olhando as notícias dos jornais, vamos dizer (também nós) que a guerra no Vietname nunca mais acaba e que aquilo

(Conclui na 7.ª página)

O abundante caudal da fonte de Paderne não tem conveniente aproveitamento

DO sr. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia de Paderne, recebemos a carta que a seguir inserimos, em que se fazem esclarecedoras considerações sobre a fonte de Paderne:

Sr. director do Jornal do Algarve

Com o título «De grande utilidade para o público, a fonte de Boliquirem tem deficiências que devem ser corrigidas» publicou o

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

REALISMO E PESSIMISMO À VOLTA DO VIETNAME

O «NEW YORK TIMES» publicou, recentemente, uma série de artigos sobre a guerra do Vietname, escritos pelo seu enviado especial

(Conclui na 6.ª página)

O ANO INTERNACIONAL DO TURISMO E O SEU SIGNIFICADO:

MAIOR COMPREENSÃO ENTRE OS POVOS AO SERVIÇO DA CAUSA DA PAZ

RECENTEMENTE, durante uma recepção em Londres, o chefe da Repartição do Comércio do nosso Governo em Londres, Miguel Jardim previu que este ano de 1967 bateria um recorde no turismo português. Recordou que em 1966 muito mais ingleses estiveram em Portugal, concretamente 258.623, ou seja, mais 33 por cento do que em 1965. Miguel Jardim apenas apontou uma nuvem nas suas belas perspectivas: as 50 libras como limite imposto pelo governo inglês aos seus cidadãos em países fora da área do esterilino.

Este «velho espantinho» não irá, no entanto, afastar os ingleses de Portugal, um dos países que mais os atraem. Aliás, não só os cidadãos britânicos nos procurarão este ano. De muitos outros países afluirão visitantes, como está previsto e marcado já por várias agências de viagens.

Estabeleceu a Organização Mundial das Nações Unidas que 1967 fosse denominado Ano Internacional do Turismo, esperando, também, que a promoção de mais viagens provocasse uma maior compreensão entre os povos, servindo,

(Conclui na 10.ª página)



Este foi o último turista de 1966, um sueco, que o Comissariado de Turismo festejou à sua chegada ao nosso País. O Algarve foi o seu primeiro contacto com Portugal, há cerca de um ano.

AFINAL O TEATRO LETHES TEM DE ESPERAR

APESAR de ter sido apresentado às entidades oficiais um projecto para o Teatro Lethes de Faro voltar à actividade e ao serviço do Turismo, com espectáculos de ópera e bom teatro e festivais de folclore, por enquanto os interessados não viram a sua pretensão coroada de êxito. O Conselho do Fundo do Teatro, na sua última reunião, não atendeu o pedido de auxílio e o Lethes terá de aguardar melhor oportunidade. Estamos certos, porém, de que se trata apenas de um atraso de alguns meses porque a ideia deve ter o apoio das entidades responsáveis.

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

por dr. A. de Sousa Pontes

JULGAMOS prestar um bom serviço à lavoura algarvia, transcrevendo todas as bases do Regulamento da Mecanização em Trás-os-Montes, pois, como dissemos, o valor da exploração da agricultura entre nós é de cerca de 569.000

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde
é a maior riqueza

Vacine os seus filhos

Aos três meses de idade vacine o seu filho contra a difteria, tétano e tosse convulsa, numa só injeção, a Vacina Triplice. Nessa mesma altura, com três gotas de vacina antipoliomielítica na língua, vacina-o também contra a paralisia infantil.

A paralisia infantil não tem cura depois de declarada. A vacina protege as crianças desta terrível doença.

H INTERNATIONAL MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Uma indesmentível necessidade

DOIS factos se passaram na última semana que vieram, quanto a nós, dar forte achega ao desmentido que se impõe à voz corrente que dá Faro como cidade alérgica a movimentos ou empreendimentos desportivos.

Referimo-nos, claro está, à organização integrada no plano nacional de homenagem ao inditoso Vicente, e à realização do encontro de basquetebol do Nacional da I Divisão da modalidade, entre os Sportings das capitais do Império e do Algarve e que arrastou à Alameda João de Deus, uma multidão entusiástica e interessada.

E se o primeiro dos factos apontados, contribui poderosamente para a confirmação do entusiasmo pelas coisas do desporto dos farenenses (o Estádio de S. Luís registou a terceira receita do País) mesmo considerando estarem presentes no rectângulo os dois presentemente mais representativos clubes algarvios, o segundo vem pôr em evidência uma notória falha que já aqui temos apontado, o que continuaremos fazendo até que o eco dos nossos escritos chegue aos ouvidos de quem de direito, por via directa ou através dos valores administrativos da nossa capital a quem não podem ser alheias as aspirações das gentes do desporto, hoje importante e característico factor de valorização dos povos e raças, como de resto calorosamente o têm compreendido os governantes do País.

Fácilmente depreenderam os nossos leitores que nos referimos à carência de um pavilhão gimno-desportivo, onde a juventude desta terra possa votar-se à prática dos desportos e os clubes mais modestos, aqueles que não se dedicam ao futebol, possam na realidade justificar o seu indicativo de agremiações desportivas, através da prática de modalidades como o basquetebol, o handebol e tantos outros jogos de salão, isto claro está tendo por base a tal ginasticazinha, base de todos os desportos e onde até a pequenada, a partir dos 4 anos, possa, na verdade cultivar a educação física a par da formação intelectual, de molde a gerar-se «corpos sãos em espiritos sãos».

Porque sinceramente, mesmo considerando a amenidade do clima algarvio, não se nos afigura que possa servir a propagação da nossa Província, a efectivação de competições ao ar livre, de noite e em pleno Janeiro, quando o frio, afectando os praticantes, afasta ainda dos rectângulos aqueles adeptos menos entusiastas que preferem o calor do lar (e do café) à constipação quase garantida de uma hora e picos sob a frialdeia nocturna.

Ora, se Faro viu finalmente um dos seus grêmios desportivos integrado numa primeira divisão (que pena não seja em futebol!) contraiu assim uma responsabilidade que não pode olvidar e terá de pensar-se que o entusiasmo agora provocado pela subida pode arrastar para a modalidade novos praticantes, que sendo amadores, só podem treinar fora das horas laborais. E, francamente, à noite não nos parece convidativo, até porque a frieza do ambiente pode anular o calor do ímpeto inicial.

Temos, portanto, necessidade do tal pavilhão que de resto está nos planos (só planos?) das entidades desportivas. Supomos até que a sua construção está apenas retida por pequenas arestas ou ligeiras dificuldades da burocracia. Pois vamos limá-las, vamos com boa vontade desfazer as teias que obstem ao erguer do pavilhão gimno-desportivo. Com entusiasmo, com calor e interesse colectivo, poder-se-á levar a cabo o empreendimento, mas já, imediatamente, enquanto dura a chama, porque depois... falará a nossa atávica herança que recebemos dos árabes-avós. E o pavilhão ficará apenas como uma aspiração em jeito das obras de Santa Engrácia.

Inaugurações em Estoi

Com a presença das autoridades civis e militares é inaugurada amanhã às 17,30, em Estoi, uma rua a que será dado o nome de Furiel João Pinheiro Canal.

Será também inaugurado o moderno dispensário materno-infantil, melhoramento do maior interesse para a população.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO... Châmbres avec salle de bain... Rooms with bath room

AGENDA

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Fomes Sequeira; quinta-feira, Baptista; sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em OLHAO, hoje, Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Materiais de Construção

Compram-se ao melhor preço, postos em Olhão. Enviar preços para Jacinto Pereira - Av. Alm. Gago Coutinho, 86 - Lisboa.

Casamento

Cavalheiro com boa situação, residente em Lisboa, livre, sã moral, deseja conhecer menina ou senhora de província, bons sentimentos e qualidades no lar.

Informações, assunto muito sério. Resposta a Alberto Martins - R. Conselheiro Bivar, 38 - FARO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Faro, por via aérea, o nosso amigo sr. João Viegas Paisa, chefe de Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidentes».

Transferiu a sua residência de Albufeira para Faro o sr. João Rodrigues Arvela.

Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel António Ribeiro Martins.

Está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. Diamantino do Sol, nosso assinante na Gafanha da Nazaré.

Para Senigália (Itália) seguiram a nossa comproprietária sr.ª D. Maria Filipa Fernandes da Silva, Rigamonti e seu esposo, sr. Franco Rigamonti.

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.ª prof.ª D. Natércia Pires Correia, esposa do nosso prezado amigo sr. prof. Francisco Zambujal, residente em Faro. A recém-nascida recebeu o nome de Marina Filomena.

Baptizado

Na igreja de Alcântara, em Lisboa, e tendo como celebrante monsenhor dr. Sezindano Oliveira Rosa, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Laura Maria, filha da sr.ª D. Ivone de Brito Robalo Dias e do sr. Francisco Mendes Dias.

Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Mariana de Lourdes Fontes Robalo e esposo, sr. coronel Mário Brito Robalo, tios da recém-nascida.

Doentes

Na Clínica de S. Lucas, em Lisboa, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica e encontra-se melhor o nosso amigo e assinante sr. Desidério Rosa.

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, em Faro, onde sofreu uma intervenção cirúrgica o nosso redactor e prezado amigo João Leal, por cujo breve restabelecimento fazemos votos.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AGRADECIMENTO

A família de João Rosa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gigantes do mar»; amanhã, «A mulher de palha»; terça-feira, «O ataque da contra espionagem».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A vingança dos mortos» e «Justiça do mascarado».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, «Tripolis».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, às 16 e às 21 horas, «O rapaz e o touro» e «Avançar para a retaguarda»; amanhã, às 15 e às 21, «Os grandes aventureiros do Arkansas»; terça-feira, «O libertador da cidade» e «Garotas! Garotas!»; quarta-feira, «Cruzzeiro de férias» e «Ringo»; quinta-feira, Cine-Clube, só para sócios; sexta-feira, «O beijo do vampiro» e «Mulheres e o migo».

Na FUSETA, no Cinema Topálio, amanhã, «Carne da minha carne» e «Samar, a ilha dos prisioneiros».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã «Respeitável caraca»; segunda-feira, «Rommel, raposa do deserto».

Em LAGOS, no Teatro-Cinema Império, hoje, «A grande aventura» e «Guerriheiros dos Mares do Sul»; amanhã, «Como matar sua mulher»; terça-feira, «Um dólar furado».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, em «matinée», «A galinha dos ovos de ouro» e em «soirées», «O gado» e «O diabo e os 10 mandamentos»; amanhã, em «matinée e soirées», «O rancho do amor» e «Luz sobre o assassino»; terça-feira, «Mosqueteiros do Oeste» e «Aventuras de D. Juan»; quarta-feira, «A espada de Cid» e «A loucura do twist»; quinta-feira, «Um dólar furado» e «Tipos da praia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, amanhã, «o/» - Operação Relâmpago; segunda-feira, «Tazan, o Magnífico»; terça-feira, «7 contra todos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em «matinée e soirées», «A guarda da rainha»; terça-feira, «O preço dum homem» e «Sublime aventuras»; quinta-feira, «Os denunciamentos».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «O miúdo da bica» e «O grande Elias».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O Mundo de Henry Orient»; terça-feira, «O caso do monólculo preto»; quinta-feira, «Angélica», Marquesa dos Anjos».

NECROLOGIA

João Igreja

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Igreja, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz Medeiros Igreja, pai das sr.ªs D. Maria Beatriz Medeiros Igreja, D. Mercedes da Encarnação Medeiros Igreja, casada com o sr. Henrique Machado dos Santos, e dos srs. João Medeiros Igreja, casado com a sr.ª D. Madalena da Cruz Rufino Igreja, e Vítor Manuel Medeiros Igreja; e avô dos meninos Luísa Maria Rufino Igreja, João Manuel Rufino Igreja, Elisabeth Medeiros Rufino Igreja, e Vítor António Rufino Medeiros Igreja.

O extinto era bastante conhecido e estimado na Vila Pombalina, onde tinha oficina de latoraria.

João Miguel Ferreira

Da igreja de Santos, em Lisboa, para o cemitério de Almada realizou-se o funeral do sr. João Miguel Ferreira, de 50 anos, natural de Vila Real de Santo António, fogueiro da Marinha Mercante e que faleceu a bordo do navio «Nassau».

Deixa viúva a sr.ª D. Alice Salas Ferreira e era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Salas Ferreira e do sr. João António Salas Ferreira.

Virgílio Fernandes Encarnação

Em Santo Estêvão (Tavira), de onde era natural, faleceu o sr. Virgílio Fernandes Encarnação, de 61 anos, comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Cavaco Encarnação e era pai da menina Maria Anabela Cavaco Encarnação e do sr. Jorge de Jesus Cavaco Encarnação, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Pinto Cochoffel, residentes em Lisboa.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Amália dos Mártires da Encarnação

Na sua residência em Além-Rio (Mértola), faleceu a sr.ª D. Amália dos Mártires da Encarnação, de 71 anos, comerciante, viúva de José da Encarnação «Rios».

Era mãe das sr.ªs D. Amália dos Mártires da Encarnação, D. Antónia dos Mártires da Encarnação Rosa, casada com o sr. José Pedro Rosa, soldado da N. R., e do sr. Manuel Eugénio Rodrigues da Encarnação, motorista da E. R. S. A., casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Valente da Encarnação. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

José Cândido Rodrigues Dias

Em Boliqueime, faleceu o sr. José Cândido Rodrigues Dias, de 41 anos, comerciante, dali natural. Deixa viúva a sr.ª D. Raquel Rodrigues Viegas e era pai da menina Ana Maria Viegas Dias, irmão da sr.ª D. Arbertina Zurrapa Trindade casada com o sr. Luís Mendes Costa e da sr.ª D. Maria da Luz Dias.

No funeral que se realizou para o cemitério de Boliqueime, precedido de missa do corpo presente, incorporaram-se centenas de pessoas, de Boliqueime, freguesias vizinhas e outras localidades do Algarve.

Major Américo dos Santos Mateus

Faleceu em Lisboa, o sr. major de Cavalaria Américo dos Santos Mateus, de 76 anos, natural de Faro. Fez a Campanha do Sul de Angola (1914-1915), tomou parte nos combates de Cuana, Ma-Monga, sendo gravemente ferido no dia 18 de Agosto de 1915. Fez depois o Curso do Estado Maior e trabalhou, em várias comissões, desempenhando também uma missão de serviço em Macau, de cujo Liceu foi professor. Extremamente culto e de fins traço, colaborou em várias revistas e jornais militares e possuía numerosas condecorações, entre as quais o Oficialado da Torre e Espada e a Comenda de Avis e as medalhas da Vitória, da Cruz de Guerra de 1.ª Classe, do Valor Militar, de Comportamento Exemplar e das Campanhas do Exército Português.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Leonor de Azevedo Mateus e era pai das sr.ªs D. Maria José de Azevedo Mateus e D. Maria Leonor de Azevedo Mateus Marques da Cunha, sogra do sr. major da Força Aérea Luciano José Marques da Cunha, em serviço na província de Mocimboa; irmão da sr.ª D. Vitória dos Santos Mateus Crispim e cunhado do sr. dr. Jorge da Costa Crispim, chefe da Delegação Aduaneira de Portimão.

TAMBÉM FALTECEAM:

Em TAVIRA - a sr.ª D. Maria José Martins Fima, de 82 anos, natural de Santa Catarina, daquele concheiro, viúva de Pedro do Nascimento Fima, mãe da sr.ª D. Maria Angela Martins Fima Barredas e sogra do sr. sargento Manuel Barredas.

Na LUZ DE TAVIRA - o sr. Américo Coelho Xavier, de 58 anos, natural daquela freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria João Gonçalves Pinto e era pai da sr.ª D. Cesaltina Pinto Xavier, e do sr. António Coelho Pinto Xavier, residentes no Canadá.

Em CARNAXIDE - a sr.ª D. Alda da Conceição Gonçalves, de 64 anos, casada com o sr. José Cardoso Gonçalves, natural de Vila Real de Santo António.

Em LISBOA - a sr.ª D. Maria da Conceição Angelina Drummond, de 84 anos, viúva, natural de Lagoa.

- a sr.ª D. Constantina da Conceição, de 68 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, mãe das sr.ªs D. Teresa, D. Maria e D. Soledade Martins Cabrita e dos srs. Joaquim, Luís e Manuel Martins Cabrita.

- a sr.ª D. Maria Francisca de Sousa, natural de Portimão.

- a sr.ª D. Joana da Conceição, de 95 anos, natural de Faro, mãe do sr. João António.

- a sr.ª D. Benvidua Soeiro Marques, de 75 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Florêncio Marques.

- o sr. José Domingos Varela, de 76 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Esperança da Luz Varela.

- o sr. José Carlos Borges Matias, de 57 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. E. E., casado com a sr.ª D. Sábina Ferreira Lagos Borges Matias.

- a sr.ª D. Genevieve de Jesus de Sousa Fome, de 84 anos, natural de Loulé, viúva, mãe dos srs. António Guerreiro Fome e Manuel de Sousa Fome.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS



Do alto da torre

A TRAVESSA o clube local um dos mais difíceis momentos da sua vida (mas de vinte anos ao serviço da Fuseta), de imprevisíveis, mas sérias consequências. cremos bem que num ponto todos estão de acordo: o Sport Lisboa e Fuseta faz falta à terra, e é sem dúvida um elemento que se não pode deixar morrer.

Do que aconteceu e não relatamos por ser do domínio público, talvez existam culpas de todos, pelo desinteresse que a grande maioria deliberadamente tem votado ao seu clube. A renúncia aos cargos directivos, o auxílio negado e tão necessário, a persistente e aleveza crítica mal intencionada e um desinteresse mais que demonstrado, são bem razões que ao apontarmos o dedo para incriminar irregularidades cometidas, podem igualmente pesar na consciência de quantos estão ligados ao clube. E se trazemos este assunto para um órgão informativo é porque consideramos o Sport Lisboa e Fuseta como única agremiação desportiva local, mais do que um clube de uma facção, o representante da terra nas competições desportivas e em tantas outras realizações.

Lembramos o teatro, que tem vindo quase exclusivamente do Lisboa e Fuseta, as marchas, onde tem merecido presença condigna, a organização das diversões na época de Verão e tantos outros serviços que a noiva branca do mar deve ao seu clube.

Neste momento, cremos bem que para além do encher de ombros, do desinteresse e da morte que muitos já vislumbram, se impõe um cerrar de fileiras, um arrumar de assuntos (que não quer dizer esquecer) e o auxílio e vontade de todos, para que desse querer possam renascer uma nova era e uma nova vida no popular Sport Lisboa e Fuseta! - JOÃO LEAL

Arrenda-se

Casa Verde em S. Bartolomeu do Sul, com casa de Pasto, sala de Bailes e mercearia.

Trata o próprio José Afonso Corvo.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

Vende-se

Casa na praia de Faro. Informa: Rua da Marinha, n.º 40 - FARO.

PEIXE

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

As mercearias e outros estabelecimentos em qualquer região do País, que desejem vender congelados devem dirigir-se ao SAPP que lhes poderá fornecer em condições vantajosas, baldões e armários congeladores para assegurar o abastecimento em peixe e filetes congelados.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Serviço de Abastecimento de Peixe ao País - Travessa da Saúde, 2 - LISBOA.

FOTO-ÓPTICA CABRITA

Travessa do Bouzela (junto à RUA DE SANTO ANTÓNIO) - Telef. 24351 - FARO

A fim de podermos satisfazer todos os pedidos de reportagens de casamentos, pedimos aos Ex.ºs clientes e amigos, que façam as marcações com a devida antecedência.

LOTAS ALGARVE

De 14 a 23 de Janeiro

OLHÃO

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trainheiras, Vandinha, Brisa, Restauração, Total.

BELLATRIX

PESCA SARDINHA

De 18 a 24 de Janeiro

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Artes diversas, Total.

ATAIR ESPECIAL

PESCA DO ALTO

De 21 a 25 de Janeiro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trainheiras, Maria Benedito, Sol, Sardinheira, Flora, Lena, Oca, Lola, Vulcão, Belmonte, Sagres, Olimpia Sérgio, São Paulo, Trlo, Arrifana, Praia Morena, N. Sr.ª da Pompeia, Total.

ECHOMAT II

PESCA LAGOSTA

De 19 a 25 de Janeiro

LAGOS

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trainheiras, Sagres, N. Sr.ª da Pompeia, Zavial, Brissamar, Maria Benedito, Total.

ELAC

COM FILTRO DE RUÍDOS

SECRETARIA Compra-se

Resposta a este jornal ao n.º 8513.

MORTO POR AFOGAMENTO NUM POÇO

CACELA - Causou viva consternação nesta localidade o trágico falecimento do sr. Arnaldo José Viegas, de 56 anos, proprietário, aqui residente, natural de Tavira. Deslocara-se à sua propriedade no sítio da Asseca, onde projectava plantar um pomar de laranjeiras. Depois de percorrer a mesma, como era hábito. Quase ao anoitecer, um seu caixeiro, estranhando a demora, foi procurá-lo e encontrou a boiar no poço o chapéu e o maço de cigarros do patrão. Dado o alarme, foi encontrado o malogrado proprietário no fundo do poço, já morto. Presume-se que ao inspeccionar o poço, que estava em obras, faldando-lhe parte do gargalo, tenha escurregado no terreno molhado e caído. Deixa viúva a sr.ª D. Dorília dos Ramos Costa e era pai do sr. Custódio Tolentino Costa Viegas, funcionário da Polícia Judiciária em Lisboa. - C.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

5 ANOS DE GARANTIA



É A MAIS APERFEIÇOADA

FÁCIL MANEJO



É A MAIS COMPLETA

TRICOTA AUTOMÁTICAMENTE TODOS OS PONTOS CLÁSSICOS E DE FANTASIA

Representante para o ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Sede: Avenida Marçal Pacheco, 38 — Tel. 208 — LOULÉ
Sucursal: Rua Conselheiro Bivar, 52 — Tel. 24432 — FARO

ACEITO SUB-AGENTES PARA QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE — BOAS CONDIÇÕES

Bolsas de estudo de Rotary Internacional para a Compreensão Internacional durante o ano lectivo 1967/68

Está aberto concurso, no Rotary Club de Faro, para a concessão de Bolsas de Estudo para a Compreensão Internacional, até ao dia 15 de Março. Estas bolsas são concedidas a graduados universitários para estudarem pelo período de um ano lectivo num dos 130 países onde existem clubes rotários, e compreendem as despesas de viagem, mensalidades escolares, livros e outras despesas escolares, manutenção e alojamento, gastos extraordinários e um certo número de viagens educacionais no país em que os bolsistas irão estudar.

São os seguintes os requisitos a que terão de obedecer os candidatos:

- 1 — Ser solteiro, ter mais de 20 anos de idade e o máximo de 28 até ao dia 1 de Julho de 1968.
- 2 — Ser pessoa aptável e ter habilidade para falar em público, de modo a que possa estabelecer contactos no exterior e no seu país.
- 3 — Ter alta habilitação académica e estar colocado entre os 25 por cento do grupo superior da classe.
- 4 — Ter o seu diploma até ao início do próximo ano lectivo ou estar, nessa altura, em condições de fazer estudos pós-universitários.
- 5 — Ter conhecimento do idioma do país de estudo, de modo que possa entender as conferências, apresentar trabalhos escritos, fazer palestras em Rotary Clubs e conversar com as pessoas do país, a não ser que o idioma não seja o inglês, o francês, o alemão, o italiano ou o espanhol.

Todos os esclarecimentos poderão ser pedidos por escrito ao Rotary Club de Faro, Rua Baptista Lopes, n.º 41, em Faro.

Palestra sobre «climatização» no Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça, e à qual assistiram os rotários ingleses, Robert Fairhurst, do R. C. Cheltenham, e W. Berkson do R. C. de Bebbington.

Fez a saudação à bandeira nacional o sr. eng. Fernando Mendonça e desempenhou-se do protocolo o sr. dr. Rocha-Cassiano.

O sr. Casimiro de Brito referiu-se à palestra da reunião anterior, do sr. Aníbal Guerreiro, e forneceu o programa das que se realizarão durante o próximo mês. O sr. eng. Fernando Mendonça, aludindo à última palestra do sr. Matos Cartuxo, mostrou um número recente de uma revista estrangeira, que incluía fotografias de factos passados anteriormente ao momento em que tinham sido tiradas, servindo-se dos raios infra-vermelhos, e cuja aplicação está a ser feita no campo da criminologia, da medicina e militar.

Srs. Conserveiros

Construímos irradiadores de alhetas para cozedores a ar quente ou para outros fins. Vendemos alhetas irradiadoras a quilo — OFICINAS PERROLAS, LDA. — Telef. 571 — Portimão.

Serviço de urgência da P. S. P. em Faro

Segundo foi tornado público e enquanto não entra em vigor o útil sistema popularizado pela designação de «116», já existente noutras capitais de distrito, a população residente na área urbana de Faro, pode, em casos de emergência, solicitar os serviços da Polícia de Segurança Pública, pelos telefones 22022 ou 22023 daquela cidade.

Electricistas e Serralheiros

Precisam-se oficiais e ajudantes, de preferência com prática de montagem de elevadores. FORTIS — A Construtora Electromecânica, Lda. — Rua Acácio de Paiva, 25-2. — Lisboa — Telefone 711131.

Receberam os prémios instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves os melhores estudantes daquela cidade

Em representação do sr. ministro da Educação Nacional, o Inspector superior do Ensino Particular, sr. dr. Artur de Almeida Carneiro, presidiu a uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho de Silves, para entrega aos melhores alunos do concelho dos prémios instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves, a exemplo do que vem realizando há cinco anos. Foi recebido pelo presidente do Grupo, sr. eng. João Filipe e outras individualidades, tendo-lhe prestado guarda de honra, deputações da M. P., M. P. F. e Escoteiros.

Na mesa de honra, ladeavam o sr. dr. Almeida Carneiro, o vice-presidente da Câmara Municipal e o juiz da comarca, tendo assistido à sessão, numerosas individualidades entre as quais o governador civil substituto do distrito, sr. coronel Santos Gomes.

A escritora e ensaísta Nita Lupi proferiu uma conferência intitulada «Caminhos da Juventude», tendo feito a apresentação o sr. dr. Maurício Monteiro. A oradora referiu-se à responsabilidade que na hora actual pesa sobre os mais novos, traçou a panorâmica do mundo após a primeira guerra mundial do século e da juventude colocada perante os problemas sociais e morais, recordando a falta de uma literatura infantil formativa, adequada à necessidade de formar homens capazes de dignificarem a sua condição de obreiros da Nação.

A assistência, que enchia por completo o salão, aplaudiu demoradamente. Encerrou a sessão o sr. dr. Almeida Carneiro, que após ter procedido à entrega dos prémios, teve palavras de muito apreço pela acção desenvolvida pelo Grupo dos Amigos de Silves. Disse saber do empenho que o Grupo tem em fundar na cidade um Centro de Estudos.

Residências de férias (PRAIA E CAMPO)

Alugam-se todo o ano, casas, partes de casas e quartos, de preferência mobilados. Qualquer parte do Algarve — Estúdio Gra-Tec — Telef. 72143 — Olhão.

ADMISSÃO DE PESSOAL

T. A. P. - Transportes Aéreos Portugueses

Delegação de Faro

EMPREGADOS DE BALCÃO E RESERVAS

Habilitações 2.º ciclo completo dos liceus ou equivalência, idade: mais de 21 e menos de 35 anos (sexo masculino), mais de 18 e menos de 35 (sexo feminino).

Serviço militar cumprido ou isento.

Conhecimentos amplos de línguas, francesa e inglesa, com prioridade para os candidatos que saibam alemão.

ASSISTENTES DE TERRA

Habilitações idênticas.
Idade mais de 21 anos e menos de 26, boa apresentação.

Aceitam-se inscrições até ao dia 1 de Fevereiro.

Rua D. Francisco Gomes, n.º 8 F A R O

Desenvolvimento da indústria automobilística espanhola, graças ao novo acordo «Seat-Fiat»

Em Madrid foi assinado entre representantes do «Instituto Nacional de Indústria», da «Fiat» de Turim, dos Bancos espanhóis accionistas da «Seat» e a própria «Seat», um importante acordo, em que foi mantida uma maioria de capitais espanhóis. O novo acordo, que prevê, já numa primeira fase, ampliações importantes nas instalações, que já foram iniciadas, permitirá a produção perfeitamente dentro do âmbito das mais importantes linhas de montagem europeias.

O contrato ora assinado prevê especificadamente os seguintes pontos:
— expansão imediata da Seat, por forma a atingir em pouco tempo a produção de 1.150 veículos por dia, nomeadamente do novo modelo Fiat-124 de que já foi concedida licença de reprodução;
— exportação de veículos e peças Seat por intermédio de uma rede internacional de distribuição Seat;
— colaboração da Fiat para o estudo de um novo modelo Seat;
— maior comparticipação da Fiat na Seat, passando o seu capital na sociedade espanhola de 6 por cento para 36 por cento;

— a Fiat adquirirá além disso uma maior responsabilidade na Seat, essencialmente concretizada pelo auxílio à exportação dos veículos e sobressalentes Seat por intermédio da sua organização mundial. Este auxílio será também válido para a exportação para países do Mercado Comum Europeu, logo que a Espanha passe a fazer parte desta comunidade económica;

— participação da Fiat no conselho de administração da Seat em conformidade com a sua nova percentagem de capital.
Este acordo que vem abrir perspectivas completamente diferentes à indústria automobilística espanhola, que assim ganhou uma dimensão europeia, foi assinado em nome do Instituto Nacional de Indústria (INI) pelo seu presidente, eng. José Sirvent Dargen pelo presidente da Seat, eng. José Ortiz Echague, pelos dirigentes responsáveis dos seis Bancos espanhóis accionistas da Seat e finalmente pelo presidente da Fiat, dr. Giovanni Nasti, vice-presidente e do director central e director da divisão comercial da Fiat, eng. Enrico Minola.

TINTAS «EXOELSIOR»

dos Arabes, afirmando parecer-lhe o lugar o mais apropriado, pelo seu passado histórico e também pelo interesse que à cidade traria a sua criação. Dirigindo-se aos premiados, elogiou o seu trabalho, incitando-os a prosseguir com amor os seus estudos, tornando-se assim bons e cultos cidadãos.

Organizou-se depois um cortejo que seguiu dos Paços do Concelho para a sede do Grupo dos Amigos de Silves onde se realizou uma recepção.

Vende-se

Um prédio sito no Largo dr. Casimiro Neto (o melhor local de Algoz) destinado a negócio. Trata Inácio da Conceição Braz — Algoz.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª dr.ª Maria Elisa Pinto da Silva, professora efectiva do 6.º grupo do quadro do Liceu de Oeiras (secção feminina), em comissão de serviço no Liceu de Portimão.

Para prestar serviço de exames da 2.ª época no Liceu de Portimão foi nomeado o professor efectivo do 3.º grupo do quadro do Liceu de Faro, sr. dr. Elviro Augusto da Rocha Gomes.

No Liceu de Portimão, foram nomeados directores das instalações nas secções de Biblioteca, Geografia, Ciências Naturais, Química, Física e de Desenho e Trabalhos Manuais, respectivamente os professores srs. dr.ª Margarida Maria Lelis Vicente da Cruz; dr. Salvador das Dóres Alves; dr.ª Maria Helena Nobre Barradas; dr. José da Conceição Marcelino Dias; dr.ª Maria Emília Núncio Catita e sr. Martim Afonso Pacheco Garcias.

TECNICO

Ao sr. Orlando dos Santos Rego, aspirante da Escola Técnica de Tavira, foi aprovado contrato para 3.ª oficial da Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, de Almadá.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, no 11.º grupo, 1.º grau, sr.ª D. Ermelinda Calvino Grilo; da Escola Industrial e Comercial de Faro, no 1.º grupo, sr.ª dr.ª Maria Helena de Sousa Palma Santos; 4.º grupo, 2.º grau: sr.ª dr.ª Bárbara da Conceição Lopes Jónia de Azeredo Santos; 5.º grupo, 1.º grau: sr.ª D. Genoveza da Cruz Viegas Mendonça Simões Delfino; 6.º grupo, 2.º grau: a contabilista sr.ª D. Mariília Pereira Bernardino; 8.º grupo, 2.º grau: sr.ª D. Maria da Conceição Patrocínio; 8.º grupo, 1.º grau, o sr. José Carlos Dias da Costa Marques; 11.º grupo, 1.º grau, o sr. Libertário dos Santos Viegas; da Escola Industrial e Comercial de Loulé: 1.º grupo, sr.ª dr.ª Aida dos Santos Viegas de Carvalho Machado; 1.º grupo, 1.º grau, o sr. D. Dinis Maria Guerreiro Coelho; mestre de serviço eventual de Formação Feminina: a sr.ª D. Maria Natália Viegas Gonçalves; e mestre de serviço eventual de electricidade: o sr. Rui José Fernandes Coelho.

PRIMARIO

As sr.ªs D. Maria Helena Alves Veiga, professora da escola mista de Patú (Loulé) e D. Maria Celeste Guinote da Silva, professora agregada, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Luis Martins Coelho e Manuel Teodósio de Jesus.

Foram nomeadas regentes do curso de Educação de Adultos as regentes escolares, sr.ªs D. Maria José Marcelino, no misto da Casa do Povo de Paderne (Albufeira); D. Rosália Gonçalves Pinto Ferreira, no masculino do Centro Extra-Escolar da M. P. da sede do concelho de Faro; D. Idalina dos Santos Simão, no misto de Alte (Loulé); D. Maria Arlette, no misto de Pechão (Olhão); D. Maria da Silveira Vargues, no misto da Casa do Povo de Santa Catarina (Tavira); foi também nomeada a professora sr.ª D. Gisela da Conceição Maria Marques, para o 1.º feminino da sede do concelho de Faro.

A sr.ª D. Fernanda Colaço da Fonseca, professora do 1.º lugar da escola feminina n.º 10 de Olhão, em comissão no 9.º lugar da escola masculina n.º 8 de Aplicação, anexa à escola do Magistério Primário, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria da Silva Veríssimo, professora do 3.º lugar da escola feminina n.º 8, de Olhão.

Foi autorizado o funcionamento da escola masculina de Montes de Alvor (Portimão).

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metroportano).

AGENTES

Comerciantes ou particulares, para venda do «Cabaz do Natal». Óptimos rendimentos e boas condições de trabalho. Resposta ao Apartado 1363 — Lisboa-1.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garrates
0,25 / 0,50 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos: Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Plantação de sebes de I M P R E N S A
abrigo para os citrinos

A acção dos ventos — por vezes frequentes e violentos — sobre um laranjal é muito mais nefasta do que habitualmente se pensa.

Se na Primavera prejudica a floração, e consequentemente diminui a produção do pomar, durante o Estio o vento desseca as plantas e o terreno, exigindo que se diminua o intervalo entre as regas.

No Inverno, não só derruba muitos frutos como origina a depreciação de outros, ao forçá-los a roçarem os ramos e os espinhos das árvores.

Também no Inverno os ventos frios de leste e de nordeste queimam as laranjeiras. Muitas vezes atribuem-se às geadas os prejuízos de que só os ventos são responsáveis.

O estabelecimento dum rede de sebes de protecção e abrigo deve fazer parte, sempre que necessária, do projecto de implantação dum pomar de citrinos.

Raras vezes entre nós se cuida deste importante problema, que em boa verdade deveria ser encarado com todo o cuidado.

O citricultor previdente deve mesmo, sempre que possível, anteceder a implantação das suas laranjeiras, da plantação das sebes de abrigo, para que aquelas possam beneficiar logo de início da protecção que elas lhes proporcionam.

Sobre este e outros problemas que interessem a agricultura desta região consulte a Estação Agrária da XV Região, em Tavira.

Vendo

Pequenas e grandes embarcações com motor.
Compro e vendo motores marítimos usados. José Correia — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 1 — Setúbal.

«A VOZ DO MAR» — Entrou no 11.º ano de vida o nosso prezado colega «A Voz do Mar» que se publica no activo centro piscatório de Peniche. Ao seu director, sr. António Alves Seara e colaboradores, as nossas felicitações.

«JORNAL DE MOURA» — Este novo prezado colega completou 46 anos de publicação, pelo que felicitamos o seu director sr. Godinho Cunha e quantos com ele trabalham.

«GAZETA DE COIMBRA» — Festejou o 4.º aniversário este estimado colega, dirigido pelo sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira e de que é editor e proprietário o sr. Eugénio Dias. Os nossos cumprimentos pela efeméride.

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Entrou no 36.º ano de existência este prezado colega, dirigido pelo sr. António Dias Pinto de Castro, a quem cumprimentamos.

Máquina universal de carpintaria

Compra-se nova ou com pouco uso. Resposta a Jacinto Pereira — Av. Alm. Gago Coutinho, 86 — Lisboa.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado, interinamente, escrivão de 1.ª classe do tribunal de Faro, durante o impedimento do sr. João Manuel Bonança Luisa, o sr. Bartolomeu Neves Caetano, escrivão de 2.ª classe do mesmo tribunal, tendo sido nomeado em sua substituição o sr. José Eduardo Palma Soares, escrivão de 2.ª classe, interino, do tribunal de Albufeira.

O sr. António Bizarro Cunha, oficial de diligências do tribunal da comarca de Faro, interinamente, no tribunal de Beja, em substituição do sr. dr. José Augusto Soares, foi transferido, como requerer, para oficial de diligências do mesmo tribunal.

Aumentam as exportações israelitas de citrinos

O primeiro cálculo pormenorizado sobre as exportações israelitas de citrinos na estação de 1966-67, indica que estas atingiram um total de 1.388.960 caixas, até 24 de Dezembro de 1966, contra 1.359.864 durante o mesmo período de 1965.

Os contingentes exportados eram constituídos por 264.970 caixas de shamoutis, 229.867 caixas de navelas, 787.512 caixas de toranjas, 153.072 de limões e 3.539 caixas de outras variedades.

Os principais países importadores foram a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO			PASSIVO				
DISPONIVEL E REALIZAVEL			EXIGIVEL				
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	265 829 299\$55	346 619 560\$29	Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 125 677 224\$03	2 096 319 263\$30		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	55 790 260\$74		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	9 501 066\$55			
Promissórias de Fomento Nacional	25 000 000\$00		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	961 140 972\$72			
Correspondentes no Estrangeiro	75 541 443\$81	2 232 783 616\$30	Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	4 590 489\$37	2 146 085 998\$35		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	73 283 112\$85		Cheques e Ordens a Pagar	8 465 068\$22			
Carteira de Títulos e Cupões	103 878 612\$50		Exigibilidades Diversas	1 139 974\$63			
Carteira Comercial	1 108 699 660\$82		Correspondentes no País	2 866 223\$83			
Letras s/ o Estrangeiro	51 117 322\$23		Correspondentes no Estrangeiro	1 040 923\$69			
Correspondentes no País	53 340 946\$94		Devedores e Credores	31 664 055\$31			
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	287 788 916\$26		NAO EXIGIVEL				
Devedores e Credores	116 689 447\$70		Contas Diversas e Provisões				
Empréstimos a mais de um ano	9 897 970\$00						
Outros Valores Realizáveis	5 926 622\$90						
IMOBILIZADO			CAPITAL E RESERVAS				
Participações Financeiras			6 600 000\$00	Capital			
Imóveis	33 549 375\$81			Fundo de Reserva Legal			
Amortização (a deduzir)	9 398 963\$35	24 150 412\$46	Outros Fundos de Reserva				
Imobilizações Diversas		13 447 208\$48					
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			RESULTADOS				
Contas Diversas			Resultado do Exercício				
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM				
Valores de Conta Alheia		215 481 570\$26	Credores por Valores de Conta Alheia				
Valores Recebidos em Caução		878 769 021\$82	Credores por Valores Recebidos em Caução				
Devedores por Garantias e Avales Prestados	271 384 601\$33		Garantias e Avales Prestados				
Devedores por Aceites	4 374 488\$68		Aceites				
Devedores por Créditos Abertos	9 049 171\$68		Créditos Abertos				
Outras Contas de Ordem		284 808 261\$69	Outras Contas de Ordem				
		77 990 923\$25					
			4 408 719 720\$38				

O TÉCNICO DE CONTAS

Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães Alvaro António de Carvalho Plano
 Crispim Alberto Pinto Teixeira António Correia da Silva
 Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas Tito Francisco Sanches

CONTAS LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

CRÉDITO	ANO	CAPITAL E RESERVA	DEPOSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
Juros e comissões a nosso favor							
Result. em operações cambiais e sobre títulos							
Rendimentos de títulos de crédito							
Outros rendimentos, receitas e lucros							
DEBITO							
Juros e comissões a nosso cargo							
Contribuições e impostos							
Despesas com o pessoal							
Despesas Gerais							
Encargos diversos							
Provisões e amortizações							
Lucro líquido							
	1957	52 800 000\$00	260 952 839\$45	532 964 901\$78	18 914 530\$89	7 198 897\$94	652 164 613\$59
	1958	60 000 000\$00	352 126 802\$82	615 572 189\$53	21 329 194\$69	7 625 162\$11	719 055 714\$56
	1959	66 000 000\$00	504 576 667\$91	765 495 819\$71	26 566 143\$86	8 312 140\$26	1 000 612 306\$73
	1960	75 000 000\$00	623 080 063\$65	1 195 790 783\$41	28 405 297\$12	8 593 077\$19	1 195 314 901\$94
	1961	78 400 000\$00	588 190 672\$75	1 344 768 529\$73	30 590 226\$35	5 671 810\$54	1 291 406 432\$02
	1962	82 000 000\$00	728 940 348\$85	1 531 776 233\$61	37 416 186\$50	6 537 689\$18	1 675 539 312\$14
	1963	86 000 000\$00	1 092 027 986\$58	2 201 126 732\$41	47 394 351\$31	7 053 374\$64	2 303 418 284\$03
	1964	96 000 000\$00	1 601 366 911\$28	4 296 514 419\$22	75 378 363\$99	10 333 039\$85	3 312 308 231\$56
	1965	108 000 000\$00	1 912 851 492\$96	6 222 374 288\$87	95 342 051\$56	12 333 780\$10	3 775 702 559\$59
	1966	120 500 000\$00*	2 096 319 263\$30	7 100 165 670\$95	107 801 997\$16	12 954 994\$75	4 408 719 720\$38

O TÉCNICO DE CONTAS

Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães Alvaro António de Carvalho Plano
 Crispim Alberto Pinto Teixeira António Correia da Silva
 Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas Tito Francisco Sanches

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1966.

DEPÓSITOS BANCARIOS

Em milhões de escudos

Fim de:	Depósitos à ordem	Depósitos c/ pré-aviso	Depósitos a prazo	Total
1957	145,3		115,7	261,0
1958	164,2		164,2	328,4
1959	262,5		242,1	504,6
1960	354,2		288,9	623,1
1961	314,2		274,0	588,2
1962	402,1		326,9	729,0
1963	555,5		536,5	1 092,0
1964	864,5		736,8	1 601,3
1965	923,9	12,2	976,6	1 912,7
1966	1 125,6	9,5	961,1	2 096,2

O quadro que antecede revela-nos que em 1966 a totalidade dos depósitos — considerados, portanto, no seu conjunto, os depósitos à ordem e os depósitos a prazo — se exprime por um valor que continua a mesma evolução de crescimento que se vinha realizando.

Com efeito, a referida totalidade ultrapassa no fim do último ano os 2.096 milhões de escudos, enquanto que em 1965 se fixara nos 1.912,7 milhões de escudos.

Traduzindo a utilização dos recursos de que dispusemos em 1966, mostra-nos o quadro a seguir que o fluxo global do crédito distribuído atingia em final deste último ano a posição de 8 763,9 milhões de escudos, ultrapassando assim nitidamente os 7 573,2 milhões a que ascendera em fim de 1965. Observou-se pois um acréscimo de 15,7%, correspondente às variações, ambas positivas, de 14,1% e 23,1%, respectivamente em «Carteira Comercial» e «Empréstimos».

Continuou portanto a prevalecer o crédito por desconto comercial, modalidade em que, como é natural, se projectam as componentes fundamentais da procura do mercado que nos é próprio.

VOLUME DAS OPERAÇÕES DE CREDITO

Em milhões de escudos

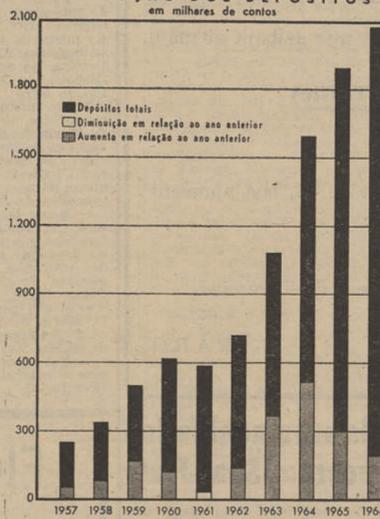
Fim de:	Carteira comercial	Empréstimos	Total
1957	479,0	404,5	883,5
1958	567,7	542,6	1 110,3
1959	846,8	979,8	1 826,6
1960	1 406,7	748,1	2 154,8
1961	1 673,8	575,9	2 249,7
1962	1 826,2	664,3	2 490,5
1963	2 616,8	926,7	3 543,5
1964	4 296,5	1 094,3	5 390,8
1965	6 222,3	1 350,9	7 573,2
1966	7 100,1	1 663,8	8 763,9

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FATIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA REAL — VILAR FORMOSO — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — VISEU

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

em milhares de contos



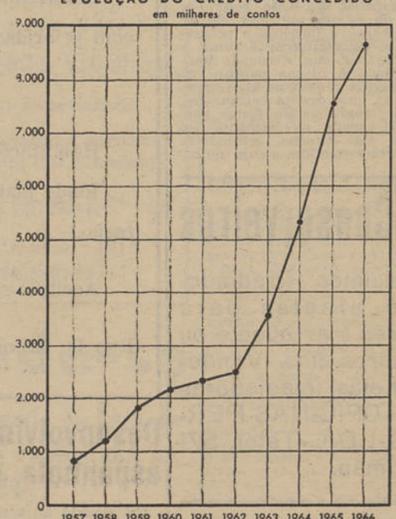
Julgamos ter cumprido um dever apresentando o balanço relativo ao exercício de 1966.

Os resultados apresentados traduzem, nas actuais circunstâncias, muita dedicação quer dos nossos estimados Clientes e Amigos quer de todos os nossos colaboradores.

A uns e a outros apresentamos os nossos agradecimentos, prometendo continuar a trabalhar, indiferentes às dificuldades que se nos apresentem, mas bem atentos às dificuldades dos que nos preferem.

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONCEDIDO

em milhares de contos



A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães
 Crispim Alberto Pinto Teixeira
 Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
 Alvaro António de Carvalho Plano
 António Correia da Silva
 Tito Francisco Sanches

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S/A

CORRESPONDENTE NO BRASIL

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

CARNAVAL NO HOTEL EVA

FARO

4 Grandes Bailes:
nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro
2 Orquestras:

Conjunto de **JORGE MACHADO**
recentemente regressado de uma estadia na África do Sul

Conjunto de **VÍTOR CASACA**

Ceia dançante na noite de 6 de Fevereiro
Faça as suas marcações desde já

O Carnaval que irá ficar na memória!

Cerca de 20 mil automóveis examinados na Campanha de Prevenção promovida pela Bosch com o patrocínio do A. C. P.

Era lógico que se tivesse sido optimista ao fazerem-se previsões sobre os resultados que poderiam obter-se com a Campanha de Prevenção Bosch (realização de testes gratuitos, em todo o País, ao sistema eléctrico dos automóveis) pois as vantagens de tal iniciativa foram, desde o seu começo, devidamente evidenciadas: a firma Robert Bosch (Portugal), Lda., com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal, ia iniciar uma modalidade inédita na prevenção rodoviária portuguesa e estavam asseguradas todas as condições para que a Campanha fosse um êxito. Apesar de tudo isso, pode surpreender o excelente acolhimento que o público dispensou à iniciativa, acima de todas as expectativas: já foram submetidos ao teste, de 9 a 21 do corrente, cerca de 12.000 automóveis e falta ainda atender mais de 8.000 inscrições, de outros tantos automobilistas cujos carros só poderão ser examinados ao longo dos próximos três meses. Assim, até final da operação serão examinados, ao todo, cerca de 20.000 automóveis.

Deve acentuar-se que o interesse dos automobilistas pela Campanha foi igualmente vivo, quer na capital, quer na província. O facto é tanto mais de evidenciar quanto é certo que não havia entre nós tradição de uma iniciativa deste tipo. E os resultados obtidos são francamente animadores, sobretudo tendo-se em conta o volume do nosso parque automóvel.

Sob o ponto de vista eléctrico não havia, praticamente, automóveis em perfeitas condições

O balanço já estabelecido permite concluir que a Campanha serviu, entre outras coisas, para demonstrar, por forma irrefutável, que, no domínio das luzes, o parque automóvel português apresenta graves deficiências, capazes de constituírem um perigo e colocando os automobilistas à mercê da acção das autoridades... e de uma consequente multa.

Dos automóveis examinados — repare-se que o número foi de 12.000 — nenhum praticamente estava em perfeitas condições, sob o ponto de vista eléctrico. 97 por cento dos faróis dos carros examinados funcionavam mal: lâmpadas fundidas, luzes desfocadas ou fracas, por motivos vários, tanto à frente como à retaguarda, e luzes de código deficientes. Também o exame ao sistema eléctrico, propriamente dito, permitiu apurar que 50 por cento dos carros apresentavam deficiências de maior ou menor gravidade, como velas sujas, platinados gastos, etc.

Novidade — apenas num aspecto

É curioso referir que a Campanha de Prevenção Bosch e o seu teste eléctrico constituiram absoluta novidade apenas quanto à forma por que este exame aos automóveis se efectuou: com características de campanha e através de testes gratuitos, facultados indistintamente a todos os automobilistas do País. Na verdade, o teste eléctrico Bosch já de há muito é praticado em Portugal e são numerosos os automobilistas que o consideram de extraordinária vantagem. Ao projectar uma colaboração eficaz para a prevenção rodoviária em Portugal, a Bosch teve a ideia de promover gratuitamente durante duas semanas a realização desses testes, que, uma vez terminada a Campanha, continuarão a realizar-se nos seus moldes normais.

Em todo o País: compreensão e civismo dos automobilistas

Pode dizer-se que de Norte a Sul do País foi sempre vivo o interesse dos automobilistas pela Campanha de Prevenção Bosch. Sabe-se agora que o público adquiriu consciência de que é de toda a vantagem normalizar o sistema eléctrico dos seus automóveis. Demons-

tra-o, por exemplo, o facto de numerosos automobilistas terem providenciado imediatamente quanto à reparação das avarias que se registaram e à correcção das deficiências detectadas durante os testes.

Dando mostras de larga compreensão e de acentuado espírito de civismo, os automobilistas beneficiaram também de um ensinamento: obtiveram a confirmação que os testes eram conscienciosos e que os técnicos da Bosch encarregados de os realizar dispunham de eficaz preparação técnica, aliás, nas tradições da Empresa que servem, a qual, só no decurso de 1967, promoveu 23 cursos de aperfeiçoamento técnico.

Apesar das naturais dificuldades que constitui organizar uma campanha como a que findou agora, o seu êxito e o aplauso que mereceu, quer aos automobilistas, quer às entidades sociais e particulares ligadas ao automobilismo, levam a Bosch a pensar em promover regularmente uma campanha de prevenção rodoviária com as mesmas características.

Prédio Vende-se

Em S. Brás de Alportel

2 moradias no centro da vila, rés/chão, quintal próprio, 12 divisões. Tratar com Madalena Horta — Rua Vasco da Gama — S. Brás de Alportel.

Novo 2.º comandante distrital da Legião Portuguesa

Foi promovido ao posto de comandante de Batalhão e nomeado 2.º comandante distrital de Faro da Legião Portuguesa, o comandante de Terço da mesma Organização, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão.

Trata-se de um dos mais distintos oficiais da Organização, que, como oficial miliciano do Exército, prestou serviço durante a segunda Grande Guerra nos Açores e depois em diversas unidades militares do Continente, sendo várias vezes louvado pela sua competência, apuro, zelo e dedicação. Na Legião Portuguesa comandou durante muitos anos com grande proficiência o Terço de Olhão, fazendo dele uma unidade modelo. Últimamente desempenhava as funções de adjunto militar do comandante distrital de Faro.

Terrenos

Armação de Pêra

Com frente para o mar 9.150 m2. Outro frente Hotel Garbe 4.500 m2. Tratar c/ Director Residência CMAR — ARMAÇÃO DE PÊRA.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego os seguintes reforços: 4.000\$ à Câmara Municipal de Aljezur, para reparação de arruamentos junto à Igreja Nova; 63.000\$ à Câmara Municipal de Lagos, para reparação da Rua da Moagem e do Largo do Convento da Senhora da Glória. Também concedeu à Câmara Municipal de Silves a participação de 40.900\$, para trabalhos no caminho municipal de Casa Queimada a Amorosa, por Vale de Fuzeiros (construção), 4.ª fase (terraplenagens e obras de arte em toda a extensão de 2.997 m — trabalhos adicionais; e à Câmara Municipal de Portimão 39.200\$, para reparação da estrada municipal n.º 532, da estrada nacional n.º 125, à estrada nacional n.º 267 (Casais), 5.ª fase. Como comparticipação nos encargos de mão-de-obra em diversos trabalhos integrados no plano comemorativo de 1966 concedeu os subsídios de 6.400\$ à Câmara Municipal de Faro, para construção do posto materno-infantil de Estoi e 10.300\$ à Comissão Fabriqueira da igreja paroquial de Conceição de Tavira, para reparação da referida igreja.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO Teleg.: Roselândia Tel. 21957

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

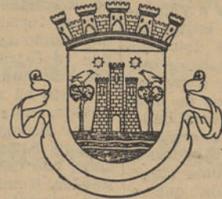
Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE: — Cortar o cupão pelo traçado;

— Indicar o nome da província ultramarina ou distrito continental que o brasão representa;
— Indicar o nome e morada completos;
— Colar em postal, modelo próprio dos Correios;
— Atentar na data que se indica para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 2.

1 - JANEIRO - 1967



DE _____
NOME _____
MORADA _____

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado para Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2 até ao dia 13 de Fevereiro, com nome e morada bem legíveis e completos.

A capital deste distrito denominada de «Princesa do Lizo» fica situada numa região a que em boa hora se chamou de «Rota do Sol». É banhada por dois rios dos quais lhe provém o nome. Foi fundada esta região por D. Afonso Henriques tendo D. Dinis escolhido a região para a plantação do que hoje se conhece por Pinhal de El-Rei. Entre os seus monumentos destacaremos os Paços da Rainha, a Igreja da Pena e o seu famoso Castelo. Qual o seu nome?

Já leu o «Diário de Notícias» de Lisboa do dia 15? Dêntro já está a par de todos os Saldos que apresentamos... mas se não leu, eis aqui alguns deles, a preços sensacionais e para os quais chamamos a vossa atenção, lembrando que quanto mais depressa fizer o seu pedido, maiores vantagens terá, dado que isto de saldos nem sempre chega para todas as encomendas. Portanto, os primeiros... serão os primeiros!

COMBINAÇÕES TRICOT DE NYLON, grande lote a...	14\$50
COMBINAÇÕES TRICOT DE NYLON, estufadas...	22\$50
COLCHAS, grande sortido desde...	39\$00
COBERTORES para limpeza, tabua de engomar, etc.	12\$50
CAMISAS MUISSÉ, para homem, são tão quentes...	7\$00
SACOS REDE NYLON, para as compras...	\$800
PANOS DE COZINHA, em xadrez...	2\$50
MARQUISETE DE TERYLENE, 1,50 de largo, só nós	14\$50
PIJAMAS DE NYLON, para senhora, muito miúdas...	3\$50
PIJAMAS PARA HOMEM, são as ricas, são bonas...	3\$50
CONJUNTOS DE MALHA, para senhora, muito giro...	99\$00
CONJUNTOS PURA LA AUSTRIALIANA, acabamento Full-fashion...	14\$50
SOMBRINHAS PARA SENHORA, ficam-lhe bem...	3\$50
TAFETÁ, TAFETÁ, TAFETÁ, miúdas de peça, metro...	7\$50
CACHECOLES DE LA MOHAI, gros e quentinhos...	12\$00
ROBES DE NYLON, autêntico robe de casamento...	12\$50

Tunes tem um posto sanitário que não funciona

TUNES — Este importante centro ferroviário do Algarve, é também populosa povoação e não faz sentido que os seus habitantes tenham sob certos aspectos de estar dependentes de outra localidade, que é Algez.

Há tempos, foi destinada determinada verba à aquisição de aparelhagem para ser instalado um posto sanitário, em Tunes, compra que se fez e louve-se desde já tal acção, mas não se compreende é como as coisas agora decorrem.

Primeiramente, aquele material sanitário foi guardado religiosamente em Algez, depois, alguns contribuintes da Casa do Povo, em Tunes, lograram alugar uma casa onde a dita aparelhagem se encontra montada, e pronta a funcionar, nesta povoação, mas com o inconveniente da falta de médico, pois o facultativo pertence a Algez.

Não se compreende que os associados da Casa do Povo de Algez, que bastantes são os residentes em Tunes, estejam a pagar as suas quotas e para consulta médica, tenham de se deslocar a Algez, quando dispõem de um posto sanitário em Tunes, que o Fundo do Fomento da Casa do Povo de Algez, está a pagar mensalmente.

Para o caso e por merecer a atenção de quem de direito, podem-se as necessárias providências. — A. J. MARTINS

Loulé... em retrato

AS Festas do Carnaval são a palavra de ordem em todas as actividades louletanas, desde o primeiro dia em que se estabeleceu que deviam ser consideradas elemento valioso de projecção turística, à escala regional.

Tudo se encaminha, sinceramente, para que o Carnaval de Loulé atinja em 1967 uma alta projecção, quer nos diversos números do programa, quer na execução dos lindos carros, que, ultrapassando três dezenas, são de um gosto especialmente requintado.

Nesse maravilhoso shows, precursor das Grandes Festas de Carnaval, será escolhida pelo público a Rainha do Carnaval de Loulé, entre as rainhas eleitas pelas 9 freguesias do concelho, o que atrairá ao teatro de Loulé, uma embaixada de formosura e beleza como há muito se não realizava.

coroada por um artista ou por uma artista de renome na nossa Rádio. Tudo se conjuga, enfim, para que o Carnaval de Loulé, marque, mais uma vez, um grau ascensional na sua já longa tradição de mais de 60 anos.

Para evitar o encarecimento de serpentinas e confetes, a Comissão tomou igualmente as suas providências e no recinto das Festas estarão instalados diversos postos de abastecimento, com preços fixados.

Já estão em distribuição os artísticos programas-desdobráveis que a Comissão enviará a quem lho solicite pelo correio ou pelo já referido telefone.

REPÓRTER X

Mestre de fabrico PRECISA-SE

Resposta a este jornal ao n.º 8.469.

VIVEIROS DA PENINA
(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)
Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão
(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

O whisky distinto que se destaca!

FINEST SCOTCH WHISKY
VAT 69
REGISTERED

James Watson & Co. Ltd.
DISTILLERS, LEITH, SCOTLAND

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR
REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda
LISBOA—R. D. Filina de Vilhena, 12—T. 711228
PORTO—R. do Boiheiro, 61-65—T. 27023

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

pecial à frente da batalha Harrison Salisbury. A publicação da reportagem causou profunda impressão na opinião pública americana e nos meios governamentais, tanto mais que Harrison visitou Hanoi por ocasião dos bombardeamentos americanos que causaram estragos dentro da própria cidade. Segundo a opinião do jornalista, o Vietname do Norte continuará a resistir com a intenção de não perder a guerra, apesar da persistente ofensiva americana. Defende ainda a ideia de que o governo de Hanoi pretende colocar-se numa posição especial de independência, tanto em relação à China, como em relação à União Soviética, levando para a frente a sua luta por um ideal. Para Harrison, a guerra continuará sem esperança para ambos os lados e o governo Ho-Chi-Minh não cederá.

Este trágico panorama sobre a manutenção da guerra de desgaste, que prossegue ano após ano, traz poucas possibilidades de acreditar em negociação e em paz próximas, embora algumas entidades tenham trabalhado para isso e muitas propostas tenham sido apresentadas.

Entretanto, o Vietname continua dividido e, neste momento, os próprios americanos também, pensam na necessidade de continuar a guerra, mas desejando ardentemente abrir uma brecha para a paz. Porque Washington já expôs, por várias vezes, o seu ponto de vista no mesmo sentido, intensificando, simultaneamente, o auxílio militar ao Vietname do Sul e as tentativas para chegar à negociação. Também tem procurado novas tácticas para derrotar o Vietcong, incluindo as psicológicas, às vezes as que mais profundamente poderão influenciar as populações. No entanto, o Pentágono tem agora em estudo um plano de vasto alcance que, embora muito optimista, pode causar efeitos severos entre os terroristas. Nem mais nem menos do que isolar parte do Vietname por meio de um fosso ou cortina de explosivos para evitar as infiltrações comunistas. Mais arrojada ainda do que a acção militar no delta do Mekong, esta fronteira ideal exigiria da engenharia americana a construção de um fundo canal, desde o golfo de Sião à linha divisória do Vietname do Sul com o Camboja, apresentando possibilidades de ser partruhada polegada a polegada por tropas, barcos, cães de guarda, minas ou dispositivos electrónicos.

Será viável tal projecto, ou trata-se de mais uma impraticável hipótese? Já um dia foi encarado plano idêntico em relação ao paralelo 17, mas depois dos estudos feitos, verificou-se que importaria em mais de 4 bilhões de dólares.

Por mais projectos de paz ou de guerra que se proponham para a questão vietnamita, uma coisa é certa porém: de um lado e de outro, surge hoje a imperiosa necessidade de uma solução rápida e realista para o problema. Encontrá-la em comum será tarefa diplomática dos dirigentes de todos os países interessados na paz do mundo, de modo a conduzir os Estados Unidos e os dois Vietnams à mesa da conferência.

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se Caldeira

Em muito bom estado, tipo Juan Perez, com 20 m² de superfície de aquecimento. Pode ser vista a trabalhar. Apartado 44 — Portimão.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeadas operadoras de reserva e colocadas respectivamente nos núcleos de Faro e Lagos as sr.ªs D. Ana Maria dos Anjos e D. Lucília Maria Duarte.

ACREDITAR NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

o velho costume meu, no fim de cada ano, fazer um balanço ou, como se costuma dizer, um exame de consciência sobre o que sucedeu, durante os doze meses que se viveram, nas mais diversas actividades sobre as quais, por dever de ofício ou por interesse de qualquer espécie, debruço a minha atenção.

Ora no que diz respeito ao Algarve, forçoso é que não deixe agora escapar a oportunidade, pois talvez por teimosia minha acho que, além da particular dedicação que sempre votei às coisas algarvias, tenho também para com a nossa Província isso a que se chama «dever de ofício». Em verdade se diga que, no momento presente, tal não se verifica, se dermos à expressão o seu restrito significado habitual; todavia, tendo em atenção a actividade que aqui exerci, e particularmente neste jornal, procurando desde que me conheço interessar-me de perto pelos problemas algarvios, vibrando com suas alegrias, protestando quando a «Província de todos nós» é vilipendiada ou injustamente esquecida, chorando com as suas tristezas — tudo isso me deu direito a que considerasse os elos que a ela me ligam mais fortes que os de uma simples questão de naturalidade, pois aqui nasci e disso me orgulho.

Ora o ano de 1966 bem pode ser considerado como mais uma etapa fulgurante na caminhada que o Algarve está a percorrer para atingir a desejada meta de um progresso concreto e palpável, que não duvidamos terá séria e decisiva repercussão, como por diversas vezes já aqui temos afirmado, não só no seu futuro como no do país, para cujo desenvolvimento já está a contribuir com uma valiosíssima parte proveniente das divisas que o Turismo lhe proporciona.

Efectivamente, se atentarmos nas excelentes realizações que de Janeiro a Dezembro do ano transacto aqui foram levadas a cabo, como a inauguração de diversos hotéis, restaurantes, pensões, me-

horamentos em praias, beneficiação quase geral das mais importantes rodovias, etc., facilmente chegaremos à conclusão de que o caminho que se está a seguir não está errado. Aliás ele corresponde integralmente ao planeado pela grandiosa «Operação Algarve-Turismo» que mais não foi que o grito de alerta, a chamada geral a todos os que, aproveitando-se das condições da nossa terra e delas tomando conhecimento, poderiam na realidade operar os empreendimentos que surgem agora. Esse grito de alerta, dado por alguém com suficiente largueza de vistas e clara noção das realidades, alguém que infelizmente no ano de 1966 desapareceu do nosso convívio — e que foi nem mais nem menos que o saudoso director e fundador do nosso jornal — esse grito de alerta, dizia eu, continuará a ecoar, pois muito mais há ainda a fazer, no capítulo do aproveitamento integral das condições que a nossa Província oferece para poder tornar-se, como lhe compete por direito, a sonhada estância internacional de turismo capaz de ombrear, superando-as porventura, com todas as outras cuja fama se espalha pelo mundo.

Muito há a fazer ainda, não há dúvida, mas o desánimo será o maior inimigo. É preciso acreditar-mos no Algarve. É urgente, sobretudo, não descreer das suas possibilidades. Temos ainda a esperança, por exemplo, de que não tardará o dia em que se fará uma completa revisão das condições em que se estão a processar os transportes ferroviários para a nossa Província — problema este debatido desde sempre, talvez o mais tratado, sem resultados visíveis, desde que o Algarve acordou para o Turismo.

Outros aspectos, outros problemas que emperram o andamento da nossa terra no rumo do progresso serão também — cremo-lo sinceramente — analisados com a brevidade que as circunstâncias impõem. E, assim, neste espírito, olhemos francamente para o novo ano como mais uma gloriosa etapa a vencer na estafante caminhada.

TORQUATO DA LUZ

Aluga-se

O r/c com grande armazém ao fundo para obras, bem situado para qualquer negócio, na Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 102 — Portimão, ou vende-se o prédio composto r/c e 1.º andar. Tratar com Álvaro Cabrita Guerreiro, Estação C. Ferro — Portimão — ou Telef. 46.

Maria Fernanda da Silva Mónica

Ex-Enfermeira-Parteira dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Rua Almirante Cândido dos Reis, 66 — Vila Real de Santo António.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

PARA CADA LAR...

uma enceradora **HOOVER**



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros

Também para carpetes e alcatifas—ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464— que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA—AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO—RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA—RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO—RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER



Para boas colheitas:

PERFEKTHION

contra a mosca da azeitona, mosca dos frutos, bichado dos frutos, aranhão vermelho e afídios. O insecticida sistémico à base de Dimetoato, não ultrapassado em persistência.

DICARBAM

contra o escaravelho da batata, bichado das peras e maçãs e traça da uva. O insecticida com base em Carbaryl de larga acção residual e baixa toxicidade para pessoas e animais.

® marca registada

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Cantinho de S. Brás...

Luz e poesia

1- Quem, como nós, assistiu ao jantar de homenagem em honra do grande benemérito são-brasense José Lourenço Viegas e teve a felicidade de ouvir, a certa altura, o brilhante improviso do nosso conterrâneo, sr. dr. Viegas Calçada, certamente descobriu no homem que falava, não só o orador da palavra fácil, expresso convicente e entusiasmado, mas acima de tudo isso, o poeta que, brincando com a beleza das palavras bem escolhidas, emocionava. Não se enganou, decerto, quem assim pensou e sentiu. É a corroborar esta ideia, apresentamos, hoje, um soneto da sua autoria, autêntico hino em louvor da nossa terra. Mão amiga o trouxe até nós e porque sabemos que o sr. dr. Viegas Calçada possui vasta obra poética, não divulgada, solicitamos que a divulgue e também nos perdoe, mas não resistimos ao desejo de embelezar o nosso cantinho com um pouco da sua produção.

S. BRAS — MINHA TERRA

A minha terra sorridente e linda
A beira-serra e dominando o mar,
É um jardim, um colorido altar,
Suave em graça, de beleza infinda;

E quando a luz do sol, sempre bem-vinda,
Assoma pelos montes pra bejar,
Ou adormecida ao mágico luar,
A minha terra é mais formosa ainda.

Oh! terra amada, em tarde setembrina
Por entre a luz de uma poalha fina
Nasci, cresci, brinquei e fui feliz;

Guarda os meus ossos, onde a paz se encontra,
Até que Deus me chame a dar-lhe conta
Do bem e mal que neste mundo fiz.

A. VIEGAS CALÇADA

S. Brás — 1966

2- Há meses, em entrevista concedida a este jornal, o sr. presidente da Câmara esclareceu-nos ter sido enviada a despacho superior, para aprovação, a nova tabela das taxas de energia eléctrica, dada a sua desactualização. Até

hoje, nada mais é do nosso conhecimento; a não ser a urgência de tal revisão e ajustamento às necessidades, tanto para a indústria como para o consumo em geral. S. Brás de Alportel, é sobretudo, uma terra industrial. Possui, certamente descobriu no homem que falava, não só o orador da palavra fácil, expresso convicente e entusiasmado, mas acima de tudo isso, o poeta que, brincando com a beleza das palavras bem escolhidas, emocionava. Não se enganou, decerto, quem assim pensou e sentiu. É a corroborar esta ideia, apresentamos, hoje, um soneto da sua autoria, autêntico hino em louvor da nossa terra. Mão amiga o trouxe até nós e porque sabemos que o sr. dr. Viegas Calçada possui vasta obra poética, não divulgada, solicitamos que a divulgue e também nos perdoe, mas não resistimos ao desejo de embelezar o nosso cantinho com um pouco da sua produção.

Chegou-nos, entretanto, a notícia de que uma comissão de são-brasenses se propunha chegar junto do sr. governador civil, a fim de lhe solicitar diligências no sentido de uma rápida solução para o momentoso problema. Aqui deixamos o registro da atitude assumida e juntamos o nosso voto do melhor êxito possível.

MARCELINO VIEGAS

CONCURSO MÉDICO

Acha-se aberto concurso até 30 do corrente mês de Janeiro, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo do Concelho de Portimão, para as freguesias de Alvor, Portimão e Posto Médico de Montes de Alvor. As condições encontram-se patentes na sede do referido Organismo em Mexilhoeira Grande, onde se prestam todas as informações.

Mexilhoeira Grande, 13 de Janeiro de 1967.

A DIRECÇÃO

HOTEL DA ROCHA

PRAIA DA ROCHA

BAILES DE CARNAVAL

No Salão de Festas, às 22 h.

Boa Música - Máscaras - Conféti - Serpentina

Nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Fev. de 1967

O abundante caudal da fonte de Paderne não tem conveniente aproveitamento

(Continuação da 1.ª página)

Jornal do Algarve, o qual V. dirige com elevada competência, uma local no n.º 512, que por se referir também à fonte de Paderne, e porque no tocante a esta em nada corresponde à verdade, força-me como padernense e mais ainda como presidente da Junta de Freguesia, a declarar por este meio ao subscritor da mesma, sr. Eurico Santos Patrício, que estou em não lhe invejar a prosa, pois que entendo que para fazer o seu reparo à fonte de Boliqueime, nada o autoriza a apoucar a fonte de Paderne.

Conhece aquele senhor a fonte de Paderne? Estou em crer que não, no que beneficia de alguma atenuante. Pois saiba, se me permite, sr. Patrício, que a fonte de Paderne, em manancial de água e em freguesia a abastecer deve ser única em todo o Algarve. Não é uma fonte como a de Boliqueime, longe de mim a ideia de pretender diminuir esta, nem como tantas outras que se encontram por todo este Algarve. Na fonte de Paderne, a água vem à superfície do solo e corre ininterruptamente em caudal para um tanque, que serve de lavadouro público, e, deste para a ribeira, em nada prejudicando este caudal a tiragem efectuada na fonte, e esta abastece milhares de pessoas; sim, milhares, não só de Paderne, como, quando a seca faz sentir os seus efeitos, de Albufeira. Ainda no Verão passado foi água de Paderne para aquela vila e, com o tempo seco que corre não é nada arriscado profetizar que para o Verão que se aproxima venha suceder outro tanto, se não mais.

E assim, como atrás digo, a fonte de Paderne, e temos baírrismo com ela, como o sr. Patrício tem pela sua bela praia. Ainda só temos promessa de bomba eléctrica e mesmo a manual ainda não funciona. Parece que vão montar duas, uma eléctrica e outra manual. Portanto, pelas suas torneiras, que ainda as não tem, não corre o «precioso» líquido, única afirmação que corresponde e, mais, não foi necessário ir buscar a energia eléctrica a quase três quilómetros de distância, pois esta está na fonte desde a instalação da energia eléctrica nesta freguesia, e mesmo se tivessem que a ir buscar, nunca seria a mais de um quilómetro, tal é a distância do posto de transformação à fonte. As instalações que estão a fazer têm sido motivo de geral protesto, de descontentamento, tendo esta Junta de Freguesia dado conhecimento a quem superintende e aguardando que sejam feitas as alterações que se impõem.

Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente o sr. Santos Patrício. Certamente também este senhor me não conhece, nem sequer de nome, pois sempre tenho circunscrito a minha vida ao meu meio, e, mesmo neste, sem relevo que se aponte. Mas atrevo-me a sugerir-lhe, desculpe-me a ousadia, que em futuros escritos não se refira a obras a pleno contento, quando o são totalmente a descontento e de locais em que não tem procuração para agir. Sugerir-lhe, pois, uma vinda a Paderne, à sua fonte, onde observará que tudo quanto escreveu a referir-se-lhe não corresponde. E verá, então, uma fonte.

O caudal desagua no tanque já referido, de onde há mais de dois meses é feito o abastecimento do precioso e indispensável líquido, de permoio com o trabalho das lavadeiras. Isto, sim, é que é verdadeiramente anti-higiénico e repugnante. Também aqui as autoridades sanitárias ainda não chegaram, para pôr cobro a tanta imundície de mistura no reservatório de onde a água é tirada. E veria então, sr. Patrício, que se pretende estabelecer um paralelo entre a fonte de Paderne e outras, estas serão colinas e aquela montanha. Veria ainda, que, enquanto se gastam centenas de contos em pesquisas de águas neste concelho, para cabal abastecimento das populações, em

Paderne, gastam-se alguns milhares de escudos para nos dificultar a sua obtenção, a qual passa a ser feita quase por conta-gotas.

Para finalizar, creio, que se o sr. Patrício tem lido com mais atenção o *Jornal do Algarve*, do qual é assíduo colaborador, veria na sua edição de 17 do mês findo, a páginas 11, uma local intitulada «A cobertura de fontes públicas em Paderne e os problemas que suscita», onde eram focados, e muito bem, os inconvenientes da cobertura e sistema de elevação de água, tal como estava a ser executada a obra.

Rogo-lhe, sr. director, me releve o tempo que lhe desvio com este escrito e, mais, que o mande inserir no *Jornal do Algarve*, pois que o reputo indispensável em defesa dos interesses da minha freguesia, os quais me cumpre acautelar, agradecendo antecipada e penhoradamente o espaço que com o mesmo tomo e, a boa atenção que V. se dignar dispensar ao que solicito. Pelo que tenho muita honra em me subscrever com elevada consideração e cumprimentando V., sou

A Bem da Nação,
O Presidente da Junta,
Francisco da Palma

Pinheiros Bravos

Vendem-se, de boa qualidade. Mostra José António Beliche - Bordeira-(Aljezur).

Representantes algarvios no Conselho da Corporação da Assistência

Para representar as instituições de assistência do distrito no Conselho da Corporação da Assistência, foram eleitos os srs. drs. Joaquim Magalhães, provedor da Misericórdia de Faro e José da Costa Guerreiro de Matos, presidente da Associação de Assistência à Mendicidade, de Portimão.

Materiais de Construção

Restantes de obras, compram-se. Resposta a Jacinto Pereira - Av. Alm. Gago Coutinho, 86 - Lisboa.

Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

Pastagem em Arrendamento

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho aceita propostas, em carta fechada, até ao dia 5 de Fevereiro, para arrendamento, por um ano, da pastagem da propriedade «Cerro da Cabeça».

As condições do arrendamento encontram-se patentes na secretaria da Misericórdia.

As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia 5 do próximo mês de Fevereiro, na presença dos interessados.

A Misericórdia reserva-se o direito de não aceitar propostas que não satisfaçam por inferioridade de preços ou de condições.

Moncarapacho, 19 de Janeiro de 1967.

A Mesa Administrativa

VINHOS DE MESA

DA

Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos

Premiados com Medalha de Ouro pela Junta N. do Vinho no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Classificados como dos melhores Vinhos de Mesa:

Muitos milhares de Algarvios exigem, do seu fornecedor, Arruda e quem o bebe, — Não Muda.

Distribuidores Exclusivos

Est. Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Telef. 8 e 89 - Teleg. Teof. Telex 633

MESSINES - Algarve

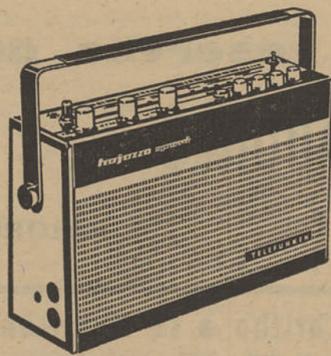
Depósitos: Faro - Telef. 23669

Tavira	264
Portimão	148
Lagos	287

Elafate



TELEFUNKEN



BAJAZZO
Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON PORTÁTIL
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho = Grande utilidade

AGENTE EM FARO:

Rádio Fareense

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Janeiro de 1967, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Lagos, devendo a documentação ser entregue na Sede - Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq. - Lisboa, até às 18 horas do dia 6 de Fevereiro de 1967.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Sede e na Delegação aludida.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 7 de Janeiro de 1967.

AGENDA

HOJE VAMOS FALAR DE QUE?...

(Continuação da 1.ª página)

que, no fundo, todo o mundo quer é paz? Não.

Hoje, tendo visto um filme apontado como muito bom por toda a crítica cinematográfica, vamos afirmar que não percebemos nada (nem nós nem noventa por cento dos espectadores - ou ainda será mais elevada a percentagem? ... -) pela fácil razão de que não estamos suficientemente preparados para chegarmos ao nível, à dimensão (como agora é vulgar dizer-se a torto e a direito) que o mesmo filme encerra? Não. Também não.

Hoje, ouvindo a Banda, pela quinta vez, no curto espaço de uma hora e meia, no nosso «transistor» vamos falar da «música a metros e em pastilhas»? Ou vamos falar dos meninos e das meninas «yé-yé» do nosso tempo e de todos os tempos? Dos «descontraidos» e das «descontraidas»? Das modas masculina e feminina deste ano? Não. Ou vamos dizer qualquer coisa sobre a tão comentada lei inglesa que virou anedota bem portuguesa? Também não. Não, senhores! Hoje, vamos falar de... De quê, afinal?... Talvez de... Por que não?

2- Merecerá um certo interesse fixarmos aqui os agradáveis momentos que passámos, naquela

noite de sábado, na Casa do Povo de uma vila alentejana em franco progresso.

No cartaz, a peça de teatro «Armadilha para um homem só», por um grupo de amadores de Évora. Apesar de o espectáculo se ter iniciado com mais de uma hora de atraso por motivo de um desastre de viação, felizmente sem graves consequências, ocorrido com componentes do conjunto teatral - soubemo-lo por notícia dada no palco - todo o público se comportou como bom público de teatro, não só depois como também antes de ter tido conhecimento do sucedido (e, antes, já tinha passado um certo tempo sobre a hora marcada para o começo do espectáculo). Compreensão geral. Educação. Significativo silêncio. Um exemplo a apontar. Um ou outro caso isolado de falta de civismo de modo algum pode deslustrar. Foi excepção que só confirmou a regra digna de registo. E toda uma casa completamente cheia. Uma lotação esgotada. Não só porque a gente daquela terra necessita, cada vez mais, de mais e melhores motivos de recreio e de cultura, mas também porque sabe bem aquilo a que vale a pena assistir.

Muito bem. Os nossos modestos aplausos para os amadores de Évora no desempenho da peça, e também para o público que encheu a sala e soube ver e apreciar o difícil trabalho, colaborando para o êxito total.

Que «o teatro é a alma do povo» foi o que se sentiu, mais uma vez, naquela noite de sábado.

A. M. E.

Trespasa-se

Dois bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos - Portimão.

SEPTUAGENÁRIA ENCONTRADA MORTA

Na sua residência, na Rua Nova, 10, em Faro foi encontrada morta a sr.ª D. Maria da Conceição Matrona, de 72 anos, viúva, natural da freguesia de S. Pedro, daquela cidade. Os vizinhos, estranhando não a verem durante três dias, participaram o caso à P. S. P., que com o auxílio dos bombeiros penetraram na residência, encontrando a infeliz senhora, que sofria de doença incurável, morta junto ao leito.

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

É hoje a inauguração do bloco residencial dos funcionários dos C. T. T.

CONFORME anunciamos, será inaugurado hoje às 17,30, o bloco residencial para os funcionários dos C. T. T. em serviço nesta vila. No acto estarão presentes os srs. governador civil do distrito, presidente do Município e representantes dos serviços dos C. T. T.

Torna-se também necessária a construção dum acesso em melhores condições do actual, para completa satisfação dos utentes do novo edifício.

CONTINUA A VERIFICAR-SE NECESSIDADE DE POLICIAMENTO NOS LOCAIS DE MAIOR TRÁNSITO NA VILA - Assunto já bastas vezes focado nestas nossas crónicas é o da necessidade da presença de autoridades locais de maior confluência de trânsito na nossa vila, tais como os cruzamentos do sítio da Patinha, das Quatro Estradas, entre a Rua 18 de Junho e Rua Dr. Oliveira Salazar, etc.

Lamentáveis acidentes se verificam com frequência nestes locais, como esta semana aconteceu no aludido sítio da Patinha.

Esperemos, pois, que as entidades responsáveis pelo policiamento encontrem solução conveniente para tão sério problema.

LIMPEZA DAS RUAS - Embora com a possível frequência os serviços camarários se ocupem dos trabalhos de limpeza das ruas da vila, certo é que algumas delas se apresentam pouco limpas. Segundo o que temos averiguado, grande culpa pertence aos respectivos moradores que tudo lançam para a via pública sem o mínimo respeito pelos outros e até por eles próprios. A acrescentar a este facto, por várias vezes por nós comprovado, surge o do pouco cuidado de alguns transeuntes, que se não privam de lançar desperdícios e até de cuspir para o chão.

Além da necessidade da instalação nas ruas de maior número de recipientes para lixo tornam-se também precisas medidas no sentido de se evitarem actos tão pouco higiénicos.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes - LISBOA

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-A, Esq. — Telex: 45843 e 47843

Escritórios: QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Por que não se efectuam festejos carnavalescos a favor da Misericórdia de Lagos?

LAGOS — Apesar de sabermos do desinteresse pelos problemas da Misericórdia de Lagos, infelizmente justificado porque a acção do respectivo hospital, nos últimos tempos, tem sido quase nula, atrevemo-nos a perguntar porque não se fazem festejos carnavalescos a favor da Misericórdia local.

Elementos humildes, mas com vontade de servir, lembraram-nos, no carnaval anterior, a «serração da velha», que há alguns anos, por iniciativa da direcção da Filarmónica Lacobrigense, deu os seus resultados.

Estas linhas surgiram por havermos lido no *Jornal do Algarve*, de 14, algo que se relaciona com festejos carnavalescos a favor da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Não trocámos impressões com A ou B acerca do assunto, mas se por este desabafo alguém vier até nós para que algo se faça, não teremos dúvida em ir junto dos entusiastas de então para que Lagos assinale, ainda que pobremente, a época carnavalesca que se aproxima.

Haverá adesões? O futuro a Deus pertence e Lagos está cercada de todas as boas vontades, para que em nós tornem a viver as tradições que tanto contribuíram para o bom nome da cidade.

A PROPOSITO DO ESCLARECIMENTO SOBRE O SISTEMA DE COBRANÇA DAS TAXAS DE RADIODIFUSÃO — Lemos com interesse o esclarecimento do sr. director dos Serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional inserido no *Jornal do Algarve* de 21 deste mês, e isto porque nos parece antever modificação para melhor no sistema de cobrança, que virá poupar, pelo menos aos bem intencionados, os desgostos e incómodos que causam os pagamentos quando feitos através das execuções fiscais.

Não sabemos inventar felizmente, e ainda não conhecíamos tais normas quando os subscritores portadores das licenças 736109 e 1003668 nos pediram para redigir carta dirigida à E. N., pelo facto de taxas pagas em muitas em 5 de Agosto de 1966 vencidas em Junho, se encontrarem em regime de cobrança coerciva na Repartição de Finanças do Concelho de Lagos. Os portadores dessas licenças são pessoas incapazes de fugir aos seus compromissos, porém susceptíveis daquilo a que chamamos descuido.

Não podemos admitir que os vales expedidos se tenham extraviado, dada a obrigatoriedade de registo. Não temos o direito de duvidar da boa intenção de quantos actuam na E. N., mas precisamente pela acumulação de serviço provocada pelo atraso de pagamento de subscritores, dos quais justo se nos afigura considerar a maioria com qualidades de pagar, a tolerância, ainda que sujeita a juros de mora, afigura-se de praticar. O legislador ao fazer as leis, visa de facto o bem colectivo, mas as arestas que todas ou quase todas as leis apresentam só podem ser limadas pela boa vontade dos que estão encarregados de as fazer cumprir. Disso nos dá testemunho o sr. director dos Serviços Administrativos da E. N. prevendo o pagamento voluntário das taxas dentro do semestre ou ano a que respeitam. Que a sua acção seja de molde a conseguir esta tolerância, porque assim ficará merecedor da gratidão dos que involuntariamente transgridam.

ACTO LOUVAVEL DA EMPRESA DO CINE-TEATRO IMPERIO — É-nos grato registar que desde 2 deste mês, os militares (cabos e soldados) gozam do desconto de 50% nos bilhetes de bancada, 2.º balcão e 2.ª plateia, no Cine-Teatro Império.

Se a este gesto, digno de louvor, se seguir o do preço único para os bilhetes tomando por base o que se pratica aos dias de semana, estamos convencidos de que o público corresponderá com encheites sucessivas, e a empresa será compensada os seus esforços para servir como se impõe a bem de Lagos. Por explicações que a gerência se dignou prestar-nos, não poderão oferecer tal regalo os filmes exibidos em regime de percentagem, cujos preços de entrada variam conforme as

Em MONCHIQUE TRESPASSA-SE

Casa ampla no centro comercial — dá para qualquer ramo.
 Carta à R. da Boa Vista, 20 — Tel. 60 — Monchique.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de sequear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

instruções das empresas que os fornecem, não sendo susceptíveis de descontos, inclusive para militares.

Quanto aos filmes vulgares, é natural que resultem os preços mais baixos, para melhor compensação da empresa, e até para firmar os seus créditos.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO — Recebemos o relatório da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, da gerência de 1966, pelo qual verificamos confirmar-se a eficiência de tal instituição no respeitante a auxílio financeiro à Lavoura.

Polos números do relatório e respectivos considerandos, confirma-se a ausência de espírito associativo a que de há muito nos vimos referindo. Apesar da quota anual de 12\$00, raro se encontram sócios que à instituição estejam ligados por esse espírito associativo, retirando logo que liquidam os empréstimos contraídos para as suas necessidades agrícolas. Os proprietários de maiores recursos alheiam-se por completo à vida da Caixa, quando é certo que do cadastro dos seus bens poderia resultar crédito que proporcionasse desatogo aos de menos recursos. Estes podem pedir por hipoteca 50% do valor dos prédios de que dispõem, mas para tanto é necessário que o montante dos prédios cadastrados o permita, o que nem sempre acontece, precisamente por carência daquilo a que se chama auxílio mútu.

LAGOS PERDEU UM FILHO DILECTO — Chegou-nos a notícia do falecimento de António Sabino Simões Neto, que, talvez por não ter encontrado facilidades para transformar, dentro do que idealizou, a casa de espectáculo que herdou de seu pai, retirou para o Porto, onde através do *Jornal do Turismo*, obra sua, sempre defendeu os interesses de Lagos.

Vimo-lo no Verão findo, desalentado porque o seu estado de saúde tinha dado azo à interrupção do jornal, mas ainda animado em que Gentil Marques continuasse a sua obra.

Não sabemos se em vida conseguiu ver realizado o seu desejo, mas porque Gentil Marques poderá honrar a memória do filho dilecto que Lagos acaba de perder, continuando a publicar o *Jornal do Turismo* com o calor que o seu fundador sempre lhe imprimiu, aqui deixamos a lembrança, como testemunho do muito apreço pelo grande entusiasta da revista «Costa de Ouro» que marcou posição digna de relevo, e ainda, pelo que conseguiu realizar quando fez parte da vereação da Câmara.

NEM TUDO SE PERDE, FELIZMENTE! — Felizmente ainda surgem pessoas com formação espiritual que nos animam à continuação da luta a que nos propusemos, em prol deste canto abençoado por Deus, mas um tanto menosprezado pela maioria dos seus filhos.

Estávamos no cartório notarial de Lagos, quando um lacobrigense humilde de nascimento, mas grande por viver e sentir não só o verdadeiramente belo, como a dor e o sofrimento dos seus semelhantes, nos abraçou como sabem abraçar os que alcançam mais do que as misérias mundanas que nos cercam. Só tivemos tempo para dizer que havia muito o não víamos, ao que retorquiu num tom vívido e sentido: «Todos os sábados estamos em contacto. Encontrámo-nos na presença de um assinante do *Jornal do Algarve*, que, como arauto da paz, vai, mundo fora alentar os que por aqui passaram ou nasceram, e conosco se sentem através da palavra escrita, que, quando vívida e sentida por quem escreve, facilmente faz vibrar os que têm alma

como o lacobrigense que nos inspirou estas linhas.

Nem tudo se perde, pois, leitor amigo, e assim, continuaremos, cada um lutando dentro das suas possibilidades pelo progresso da nossa terra.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

HELENA ROCHA JOÃO MARIA TUDELA FILIPE DE BRITO

e o Conjunto «OS MORCEGOS»

SERÃO AS ATRACÇÕES OFERECIDAS

PELO **HOTEL DOS NAVEGADORES**

que organiza nos salões do **EX-CASINO OCEANO**

O «SEU»

CARNAVAL 1967

DOMINGO, Matinée Infantil

DIVIRTA-SE DURANTE 4 NOITES!

Serviços de **BAR e SNACK**

Informações e reservas de mesas

HOTEL DOS NAVEGADORES — Telefone 451

MAIORES 15 ANOS

Decorreu com brilho a IV Reunião do Curso Médico de Coimbra de 1945-51

Constituiu admirável jornada de confraternização e de saudade, a 4.ª reunião do curso médico da Universidade de Coimbra, de 1945-51, efectuada na nossa Província, no sábado e domingo. Presentes 34 participantes, dos mais diversos recantos do País (Aveiro, Mangualde, Peniche, Sines, Évora, Cacia, etc.). Sensibilizou os participantes, à chegada, a mensagem de saudação e boas vindas, que lhes era dedicada na estrada, perto de Aljezur. Em Sagres decorreu o primeiro acto de confraternização, com um almoço no Pousada do Infante, em que actuou o Rancho Folclórico Infantil do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, perante o entusiasmo e calorosos aplausos dos visitantes, os quais desejaram contribuir com significativo óbulo para aquela magnífica obra lacobrigense.

Em Lagos, detiveram-se no Museu e visitaram as praias da Costa de Ouro dividindo o seu encantamento na apreciação da bela orla litoral algarvia e do inolvidável espectáculo das amendoeiras em flor.

A noite, em Faro, assistiram a um sarau artístico em sua honra, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. A abrir o espectáculo disse palavras plenas de emoção e de significado, o sr. dr. Emílio Campos Coroa, componente daquele curso médico, que saudou os seus colegas, como director do Grupo de Teatro. Foi representada a peça de Thornton Wilder «A longa ceia do Natal», actuando ainda o Coral Santa Maria (sob a regência do maestro João de Deus Gamboa Morgado) e os Jograis Místicos. Durante o sarau que teve grande nível artístico, foram projectados «slides» sobre a nossa Província. Efectuou-se depois uma ceia, que congregou os participantes na reunião e os elemen-

Festa de aniversário da Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra

Comemorando o 35.º aniversário, a Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra promove esta noite uma animada festa dancante, abrihantada pelo Conjunto Musical Calypso, de Faro.

VENDE-SE

Cerca de 10 hectares de terras de regadio com casas a 4 quilómetros de Faro (Patação). Tratar pelo telefone n.º 22327 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

REFRIGERAÇÃO

AR CONDICIONADO



CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.

Construção e reparação de balcões frigoríficos, câmaras frigoríficas, frigoríficos para talhos e restaurantes, congeladores e conservadores de gelados, frigoríficos domésticos e expositores para supermercado dos mais recentes modelos, para frangos e vários.

Consulte a FRIARADO — CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Instalações Fabris, Stand e Escritório: Praça da República, 50-A e 50-B — PORTIMÃO

LIGUE O MEDIATOR



MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

COMUNICADO

Temos a honra de informar os nossos Ex.^{mos} Clientes e Amigos de que se encontra já em nosso armazém, um apreciável «stock» de tintas de todos os tipos, da nossa representada «TIPOR»-Tintas Portuguesas, Lda.; a preços excepcionais, para entregas imediatas e grandes facilidades de pagamento.

As tintas «TIPOR», de marca «Copper Bronze», para fundos de navios, são uma inovação que não tem competência em qualquer mercado.

Mais comunicamos, haver sido nomeados Agentes em Exclusivo para todo o Sul do País, da grande empresa nacional, construtora de casas pré-fabricadas, «ESCODEL»-Estruturas e Construções Metálicas Desmontáveis, Lda., com assistência técnica nas suas construções e grandes facilidades de pagamento. — Orçamentos grátis.

Queiram V. Ex.^{as} consultar a

« G U A D I N E X »
EXPORTADORA DO GUADIANA, LDA.

Rua dos Centenários, 18 — Telefone 228 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Algarve)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 514 — 28-1-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Acção com processo Ordinarío que António Celorico Drago move pela Secção de Processos deste Tribunal, contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, Alcoutim, desta comarca, e mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor. Na petição, cujo duplicado foi já entregue à mulher do citando, pede o autor que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de setenta mil escudos.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a sua firma aposta na letra junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Segundo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Prata, cento e noventa e nove, segundo andar, lado esquerdo

A cargo do Notário Licenciado ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro findo lavrada de folhas trinta e uma verso a folhas trinta e cinco do livro número C-vinte e cinco de escrituras diversas deste cartório, os únicos sócios que ficaram sendo da sociedade «GARVEL — Explorações Agrícolas do Algarve, Limitada», com sede em Lisboa, António Eduardo e Mário José Ferreira, transferiram a sede da aludida sociedade que era na Rua António Enes, nove, quarto andar direito, para Portimão.

E pela mesma escritura alteraram parcialmente o pacto social, substituindo o artigo primeiro e eliminando o parágrafo terceiro do artigo quarto, bem como substituíram também o corpo do artigo quinto, tudo pela forma seguinte:

Primeiro — A sociedade

Ribeiro & Ribeiro, Limitada

Certifico narrativamente que, por escritura de 19 do corrente, lavrada a fls. 72 do Livro B-64 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, o sócio Albino Nunes Ribeiro, cedeu a Alice da Conceição Reis Ribeiro, a sua quota de 10.000\$00, inteiramente realizada, que possuía na sociedade em epígrafe, da qual se afastou por completo, autorizando que o seu nome continue a fazer parte da firma.

Portimão e Cartório Notarial, aos 20 de Janeiro de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

continua a adoptar a denominação de «GARVEL — Explorações Agrícolas do Algarve, Limitada», a sua sede passa a ser em Portimão, na Praça do Município, número treze, durará por tempo indeterminado e conta o seu início desde um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, fica exclusivamente a cargo do sócio António Eduardo, o qual, portanto, poderá obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

VAI CONFORME.

Lisboa, três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

João da Silva

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 514 — 28-1-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na acção Ordinária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida por Dr. António Celorico Drago contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, ausente em parte incerta, e contra a respectiva mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Naquela acção o pedido consiste em que os réus sejam condenados a pagar ao autor a importância de sessenta mil escudos.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

JORNAL DO ALGARVE
N.º 514 — 28-1-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida por Dr. António Celorico Drago contra Artur de Moura, comerciante e industrial, e mulher, ele ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor.

O pedido do autor consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de cem mil escudos.

Aquele réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 514 — 28-1-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Acção com Processo Sumário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, que António Celorico Drago move contra Artur de Moura, comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, Alcoutim, desta comarca, e mulher, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido do autor, que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de vinte e um mil oitenta e seis escudos e sessenta centavos, custas e procuradoria, conforme consta do duplicado da petição já entregue à ré.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

A falta de mão-de-obra na agricultura algarvia

(Continuação da 1.ª página)

contos por ano, conforme muito bem desenvolveu o eng. agrônomo sr. José Manuel Gomes, no seu excelente estudo sobre «Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve», que a Comissão Cultural da Casa do Algarve, de Lisboa, publicou em 1965.

No triénio de 1955-58 comparámos vários elementos do valor económico dos distritos de Faro e Bragança, obtendo os seguintes dados:

	Faro	Bragança
Área em Km. 2	4.991	6.544
População em 1950	328.135	227.125
Densidade da população /Km. 2	66	35
Contribuições e adicionais:		
Total em contos'	52.180	21.464
Capitação em escudos	159\$05	94\$50

Capítulo V

Do pessoal de Assistência

Art.º 35.º — A assistência técnica, tanto sob o ponto de vista de reparações e conservação do equipamento, como da melhor e mais oportuna utilização do mesmo, incumbirá aos Serviços de Mecanização e Extensão da Federação dos G. L. N. Transmontano, por si e em colaboração com as diferentes Cooperativas Agrícolas da Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Riba-Tua, que se desdobrarão em Sectores normalmente confiados a Práticas Agrícolas, em número proporcionado à densidade dos núcleos existentes e à especialidade dos trabalhos a realizar.

Art.º 36.º — Os Serviços de Mecanização e Extensão da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano serão dirigidos e supervisionados por um director, normalmente um engenheiro-agrônomo, a quem compete coordenar e orientar sob as directrizes estabelecidas, todo o trabalho a realizar não só nos Serviços Centrais como nos Sub-Regionais e locais.

Art.º 37.º — Ao director dos Serviços de Mecanização e Extensão ficam directamente subordinados sob o ponto de vista técnico e disciplinar todos os chefes de Serviço Sub-Regionais e encarregados de Sector, incumbindo-lhes ainda a direcção dos diferentes serviços de assistência das oficinas fixas e móveis.

Art.º 38.º — O director dos Serviços de Mecanização e Extensão tratará directamente com os dirigentes dos diferentes Organismos primários de todos os problemas que respeitam à Mecanização e em estreita ligação com a direcção do Complexo-Agro-Industrial e demais Serviços da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano de todos os problemas que digam respeito à extensão agrícola a executar através dos seus serviços com a colaboração dos técnicos postos à sua disposição.

Art.º 39.º — Aos chefes dos Serviços Sub-Regionais, em estreita colaboração com os Organismos Primários, Grêmios da Lavoura ou Cooperativas Agrícolas, incluídos na sua zona compete:

a) Orientar e regular, a utilização das alfaias especializadas.

b) Controlar a distribuição e consumo dos combustíveis e lubrificantes.

c) Vigiar e orientar os serviços oficiais de assistência.

d) Promover o cadastro das propriedades dos associados e dos agricultores que regularmente utilizem as máquinas e procurar mantê-lo actualizado, bem como alargá-lo relativamente aos terrenos e produções dos diferentes associados das Cooperativas.

e) Estudar com os encarregados de Sector, os tractoristas e os associados dos núcleos, os problemas de vias de acesso para as diferentes alfaias, e elaborar planos para o melhoramento dos mesmos.

f) Assistir e orientar os agricultores com a colaboração dos encarregados de Sector, e dos próprios tractoristas no que respeita à melhor utilização do solo, ao uso das técnicas agrícolas recomendáveis e à indicação das culturas preferíveis.

g) Realizar periodicamente reuniões com os encarregados de Sector, com vista a encontrar as melhores soluções para os problemas existentes ou surgidos em consequência das transformações agrícolas em curso.

h) Coordenar e exercer acção disciplinar sobre os encarregados de Sector e confirmar, sancionar ou modificar as penalidades aplicadas pelos encarregados de Sector.

i) Acompanhar a gestão dos núcleos e a remuneração de todos os funcionários sob as suas ordens, propondo as alterações que se lhe afigurarem convenientes.

j) Apresentar ao director dos Serviços de Mecanização e Extensão um relatório trimestral, assim como no fim de cada campanha, donde constará um resumo de toda a acção, uma apreciação do comportamento dos diferentes Sectores e Núcleos e as sugestões que tenham por conveniente para melhorar o serviço.

Art.º 40.º — Ao encarregado de Sector compete a vigilância de cada um dos núcleos que lhe estiverem adstritos, nomeadamente no que respeita:

a) Melhorar a utilização e conservação do equipamento.

b) Organização do trabalho ao longo do ano e especialmente no período de campanhas.

c) Ajustar os núcleos relativamente ao número de associados e às propriedades que a estes pertencem.

d) Organizar o cadastro das propriedades dos associados e dos agricultores que regularmente utilizem as máquinas bem como, sempre que possível, das propriedades e produções dos associados das Cooperativas.

e) Contactar regularmente com os agricultores associados dos núcleos promovendo os esclarecimentos necessários, o espírito de entre-ajuda e cooperação em todos os campos e procurando orientar os lavradores no recurso a soluções de cooperação ou em comum nas explorações da terra ou do gado.

f) Fiscalizar e dirigir a acção dos tractoristas e velar pelo cumprimento das disposições deste Regulamento.

g) Informar mensalmente o chefe dos Serviços Sub-Regionais de todas as questões suscitadas, da forma como decorre a acção em cada núcleo, das perspectivas no que respeita à instituição de novos núcleos ou às necessidades de alfaias especializadas.

h) Exercer poder disciplinar sobre os tractoristas dando imediato conhecimento ao chefe de Serviço Sub-Regional.

i) Esclarecer os agricultores em todos os campos de actuação da Organização nomeadamente das Cooperativas, facilitando-lhes o conhecimento das medidas tomadas em defesa do agricultor, das intervenções decididas em matéria de produção e preços, e orientá-los no uso das melhores técnicas e na utilização das culturas mais indicadas e rentáveis.

j) Acompanhar a assistência oficial às diferentes máquinas, estudar as reparações que poderão ser executadas em cada local pelo próprio tractorista e os acessórios que para o efeito deverão ser-lhe adstritos.

k) Elaborar em cooperação com os serviços oficiais o plano de revisões e manutenção do equipamento, cabendo-lhe acompanhar a forma como o tractorista se desempenha deste e os serviços oficiais daquele.

Art.º 41.º — Aos serviços oficiais compete assegurar as revisões e reparações dos diferentes equipamentos, de forma a poder mantê-los em trabalho eficiente com a maior economia e no menor espaço de tempo. Para esse efeito estes Serviços utilizarão as oficinas fixas e disporão de oficinas móveis em

relação com os Centros Sub-Regionais, e de um serviço de peças e acessórios integrado nas diferentes oficinas para ocorrer às substituições indispensáveis.

Art.º 42.º — Os serviços oficiais dependerão do director dos Serviços de Mecanização e Extensão da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano, em tudo que respeita à assistência às máquinas agrícolas podendo delegar nos chefes dos Serviços Sub-Regionais, na medida em que o entenda, e reger-se-ão por regulamentos próprios.

Capítulo VI

Da Gestão dos Núcleos

Art.º 43.º — Embora geridos como partes integrantes de secções próprias de Cooperativas ou especializadas de Grêmios da Lavoura, procurar-se-á que cada núcleo tenha na maior parte uma gestão própria e um custo individualizado, traduzindo a eficiência da exploração e o grau de cooperação entre os agricultores.

Art.º 44.º — No plano de cada núcleo a gestão terá em vista a maior eficiência na utilização das máquinas em comum e o máximo de cooperação socialmente útil entre os agricultores, cabendo ao associado a quem competir a Supervisão acompanhar junto do tractorista e com a colaboração do encarregado do Sector os diferentes pormenores que contribuam para a consecução daquele objectivo. Os serviços de contabilidade das Cooperativas ou Grêmios em que os núcleos estejam integrados facilitarão os elementos necessários à completa contabilização das receitas e das despesas e do mesmo modo os Serviços de Assistência Oficial prestarão as indicações que melhor puderem ajustar-se à maior eficiência e rentabilidade das máquinas.

Art.º 45.º — Os diversos equipamentos serão entregues aos núcleos pelo preço de aquisição corrente, o mesmo acontecendo com os acessórios e peças sobressalentes.

Art.º 46.º — A assistência oficial será igualmente debitada pelos preços correntes das casas fornecedoras do equipamento e os combustíveis pelos preços e nas condições legalmente fixadas.

Art.º 47.º — Quando da substituição dos equipamentos a pedido dos associados do núcleo ou por iniciativa dos Serviços das Cooperativas, Grêmios ou Federação, o novo equipamento será debitado pelo preço que resultar do valor do equipamento substituído, da participação dos fundos de amortização ou especiais e do custo nas condições anteriormente definidas do novo equipamento.

a) No caso de por deficiência de uti-

Escola Hoteleira do Algarve

Iniciaram-se na quarta-feira, os exames de admissão à Escola Hoteleira do Algarve, que funciona em Faro e é sem dúvida da maior importância com vista à formação de pessoal idóneo e qualificado para atender o surto turístico em curso na nossa Província.

Inscreveram-se na Escola cerca de 70 alunos, devendo as aulas dos cursos ali ministrados (cozinha, economato, mesa, recepção e administração de andares) começar a funcionar dentro de dias.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Brindes

Enviaram-nos artísticos calendários de parede as firmas Llorilleux-Lefranc e Singer, tendo-nos remetido atractivos calendários e luxuosas agendas de bolso o nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidentes».

Da Adega Cooperativa de Lagoa recebemos uma caixa dos apreciados vinhos «D. Afonso III», cuja excelente qualidade constitui o melhor cartaz de propaganda dos produtos daquela Cooperativa.

A todos, o nosso agradecimento.

lização ou por qualquer outra causa imputável aos associados não ser possível proceder de acordo com o que neste artigo se regula, por haver diferença de valor para menos que impossibilita a substituição em condições normais, deverão estes na subscrição de acções ou revisão da taxa de utilização perfazer a diferença que venha a existir.

b) Sempre que em consequência de benefícios acumulados e não redistribuídos directamente ou por redução da taxa de utilização, houver participação na compra, será o custo do equipamento deduzido nesse montante.

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Móveis

Para escritório, novos ou usados, compram-se. Resposta a Jacinto Pereira — Av. Almirante Gago Coutinho, 86 — Lisboa.

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — **Electrigaz** — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos meses de Dezembro e Janeiro

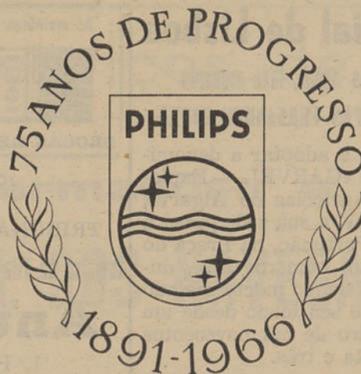
1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)

1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)

1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431

1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



viagens para a AUSTRÁLIA

com a



a preços especiais

(Janeiro a Maio)



Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 linhas)

O Ano Internacional do Turismo e o seu significado

(Continuação da 1.ª página)

por conseguinte, a causa da paz.

Além disso, os governos descobriram que o Turismo é uma fonte de receitas, de divisas estrangeiras principalmente, e não há dúvida de que muitas nações têm encontrado, numa exploração consciente e sistemática das suas riquezas turísticas, um extraordinário rendimento. A frente desta lista encontra-se a Itália, que, só em 1965, obteve desse modo mais de 34 milhões de contos. A Grécia é outro país que muito tem lucrado com as suas velhas ruínas. Por isso, muitas outras estão a seguir as lições deste dois «leaders», explorando tudo que cheira a reliquia e a antigo, acenando com atracções naturais em praias, estâncias de montanha, sol, etc., etc.

Países há que, ultimamente, têm sentido em cheio os resultados dessa publicidade em boa hora lançada. Entre eles conta-se Portugal que, com a Espanha, a Inglaterra, a Áustria, a Roménia, a França e a Bulgária tiveram no ano findo um aumento de cerca de 25 por cento de turistas em relação ao ano anterior. E é bom salientar que só em 1965 115 milhões de pessoas passaram as férias fora dos seus países despendendo em todo o mundo nada menos do que um bilião e 600 milhões de contos.

Deste modo, 1967 verá surgir novas atracções, não só pelo aumento natural dos viajantes mas também porque determinados países facilitarão as coisas aos estrangeiros, por meio de reuniões internacionais, feiras, romagens e outros chamarrizes. Além disso, aproveitar-se-á o calendário nacional para a publicidade dirigida ao turista. Assim, não só Portugal comemora o 50.º aniversário das Apari-

ções de Fátima, mas também a União Soviética celebra o 50.º aniversário da Revolução Bolchevista, Bagdad, o milénario da sua fundação, o Canadá um século de confederação, Copenhague o oitavo centenário da fundação, o México, quatro séculos e meio sobre o desembarque dos espanhóis, etc., etc., etc. Uma autêntica viagem à volta do mundo para um milionário que desejasse estar presente em todas estas manifestações.

Por isso se apressam os programas, se fazem convites especiais, se organizam também congressos comemorativos deste Ano Internacional do Turismo que vai ser decisivo para lançar de vez alguns países na senda das grandes viagens, como outrora acontecia a determinadas cidades italianas. Adivinha-se já que em Portugal a afluência será muito maior do que no ano passado, resultante da ofensiva internacional que se tem feito nesse sentido e dos bons resultados já obtidos. Aguardemos que o Algarve tenha um largo quinhão desta onda pois para isso se anda a preparar com afã desde há alguns anos. Aguardemos também as consequências.

Alternador

Compra-se usado de 50 a 100 kva., em bom estado. Resposta à FACEAL — Telef. 6 — Mem Moniz — Paderne.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Na Festa do «Bom Vicente»...

Portimonense, 1-Olhansense, 0

Num jogo modesto que pouco disse...

O derlim de uma superioridade que este ano tem sido muito contestada pelos dois contendores, que representam actualmente a nossa Província no torneio secundário nacional, foi desta feita favorável à turma barlaventina, muito embora o pélo estivesse longe de atingir um plano alto para a realidade se poder aluzar da valia dos dois grupos.

Como quer que seja, mesmo tomando em linha de conta as características do encontro e até as próprias formações apresentadas, não ficou margem para dúvidas no triunfo dos portimonenses. Mais ligados, mais intencionais, mais produtivos, os homens comandados por Telechea geraram na verdade o número de lances bastantes para atestar a sua melhor condição actual, ante um Olhansense que se nos afigura descrente, pouco identificado com um futebol corrido, solto, de movimentos envolventes no

sentido linear que a segunda divisão exige e está perfeitamente ao alcance das unidades que militam no «conze» cubista.

O jogo, em si, pouco valeu já que os barlaventinos desenhando agradável es- quemia, não tiveram o arcaico atléti- co para concluir os lances da melhor forma, sofrendo as consequências da sua fragilidade nos indispensáveis des- piques na grande área contrária. De resto e para além desse factor sem se considerar, os portimonenses encon- traram pela frente um Rodrigues pouco disposto a deixar-se bater e a querer demonstrar que o lugar de guardião «efectivo» de Olhão está perfeitamente ao seu alcance. Dal o empenho posto na neutralização dos avanços portimo- nenses, para o que de resto, diga-se, o «keepers» olhansense contou também com o fraco poder já apontado aos avan- çados que o ajoquentavam. — E. V.

RESULTADOS DOS JOGOS :

Campeonato Distrital de Juniores

Portimonense, 2 — Farense, 1
Faro e Benfica, 0 — Esperança, 2
Louletano, 0 — Lusitano, 3
Silves, 1 — Olhansense, 9

Campeonato Distrital de Juvenis

Sambrasense, 5 — Silves, 0
Lusitano, 0 — Farense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ :

I Divisão Distrital

Esperança-Moncarapachense
Lusitano-Farense
Boavista-Silves
Faro e Benfica-Louletano
Fuseta-Sambrasense

Campeonato Distrital de Juniores

Farense-Lusitano
Louletano-Olhansense
Silves-Esperança
Portimonense-Faro e Benfica

Campeonato Distrital de Juvenis

Silves-Lusitano
Farense-Olhansense

CLASSIFICAÇÕES

JUNIORES

(Taça «Dr. Carlos Picoito»)

Classificação: 1.º, Olhansense, 13 pontos; 2.º, Portimonense, 10; 3.º, Farense, 8; 4.º, Lusitano e Esperança, 7; 6.º, Louletano, 5; 7.º, Faro e Benfica, 4; 8.º, Silves, 2 pontos.

JUVENIS

(Taça «Luciano Jorge Fernandes»)

Classificação: 1.º, Sambrasense, 6 pontos; 2.º, Olhansense, 4; 3.º, Lusitano, 3; 4.º, Silves, 2; 5.º, Farense, 1 ponto.

Uma carta da direcção do Sporting Clube Farense

Da direcção do Sporting Clube Farense, recebemos a seguinte carta:

Faro, 23 de Janeiro de 1967

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os nossos melhores cumprimentos, começamos por lhe pedirmos desculpa do tempo e do espaço que somos obrigados a tomar.

Por mais de uma vez o S. C. Farense tem sido o alvo nas colunas do *Jornal do Algarve*, de certas referências mais ou menos tendenciosas e de certos esquecimentos e lapsos que muito têm magoado a sua massa associativa. Tem-nos mantido até aqui na «caravana», certos e seguros da nossa razão e da nossa justiça, sentimos porém agora que não podemos manter-nos em silêncio por mais tempo.

Tudo isto vem a propósito da infeliz e tendenciosa crónica «Cantinho de S. Brás» do número de 21-1-1967 do *Jornal do Algarve*. Depois de uma «brilhante» lição de história em que todos ficámos a saber o papel preponderante que os são-brasenses tiveram no «varrimento» dos ingleses de Faro no ano de quinhentos o articulista carrega a fundo no acelerador e entra a matar no critério que preside à nomeação dos árbitros para os jogos de futebol do campeonato distrital do Algarve pela respectiva Comissão, revelando a «protecção» descarada ao S. C. Farense e a «perseguição» ostensiva ao Unidos Sambrasense. Deixamos à Comissão Distrital o cuidado de «levantar a luva», se assim o entender, a nós compete-nos rectificar o que de injusto nos diz respeito:

1.º — Dos 11 jogos até aqui disputados pelo 1.º team do Farense, 4 foram arbitrados por sambrasenses, 1 destes até por sinal já arbitrou nada menos do que 3 desses jogos e valha a verdade que nada temos a dizer dessas arbitragens, por sua vez o tal «árbitro» saído há pouco tempo das fileiras do Farense e que no dizer do cronista «é o árbitro ideal para os jogos desta equipa» só

apitou 2 jogos e por sinal não deixou saudades em nenhum de nós. Onde está a sua justiça, sr. cronista?

2.º — Quanto ao castigo imposto ao atleta do Farense remetemos todos para o boletim do árbitro e para a verdade do que então se passou. A saída do campo foi já de si castigo demasiado para o Farense e para o atleta e benefício flagrante para o clube do cronista. A bom entendedor...

3.º — Chama ainda o sr. cronista a atenção para as brilhantes qualidades e aptidões, como árbitro, do sr. César Correia. Aqui somos levados a lembrar-lhe o tal jogo com o Lusitano em Vila Real de Santo António em que este senhor depois de marcar um «penalty» a favor do Farense consentiu e deixou que o jogo se interrompesse por 7 minutos acabando por não marcar a falta e o que é mais grave, deixando ficar em campo os jogadores que o tinham ofendido e até empurrado. Pois até este senhor e apesar de tudo isto o Farense já teve que o suportar como árbitro este ano.

A finalizar não podemos deixar de lamentar que um «Cantinho» não sirva para defender os reais interesses da terra que pretende representar, mas sim para ferir e magoar, na mais flagrante injustiça, o clube que a única culpa que terá é ser o mais velho clube do Algarve e sem dúvida um dos de maior projecção.

Gratos pela publicação que V. se digna dar ao nosso desabafo, enviamos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Pel'a direcção do S. C. F.

Henrique Manuel Roqueta Cassiano
António Dias Rodrigues
José Francisco Custódio

A propósito das «referências» mais ou menos tendenciosas e de certos esquecimentos ou lapsos a que na carta acima se alude, não nos recorda que os nossos redactores de Faro ou os encarregados da nossa Secção Desportiva tenham alguma vez menosprezado o noticiário do Sporting Clube Farense respeitante, nem nunca tal noticiário foi por nós recusado, como nunca o é o de qualquer outro dos clubes algarvios. Para esse efeito, como para o debate construtivo e para a crítica em termos, estão sempre à disposição dos desportistas da Província as colunas deste jornal.

BARCO

Vende-se em bom estado com Alvará para enviada de traineiras. Sebastião Mendonça Viegas — TAVIRA.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^{as} devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA-30, Rua Ivens-LISBOA

Basquetebol no Algarve

Vitória surpreendente mas incontestável do Sporting Farense

O encontro entre os campeões regionais de Lisboa, Sporting Clube de Portugal e o representante algarvio na divisão máxima do Basquetebol, chamou ao Campo da Alameda, cerca de dois milhares de espectadores compensados excelentemente com uma autêntica partida de campeonato.

Saltou-se o à-vontade e entusiasmo da equipa do Farense ao defrontar os «Leões» de Lisboa, os quais pecaram, sobretudo, pelo excesso de confiança com que iniciaram o pélo. Assim, após um período de dez minutos em que a vantagem era dos lisboetas o Farense reagiu entusiasticamente, conseguindo 21-12 a um minuto do termo da primeira parte, em que a marca era de 21-16.

Após o tratamento, os lisboetas tentaram um volte-face, vencendo ao 15.º minuto por 34-39, mas nos minutos finais acabaram por consentir boa reacção dos farenenses, que obtiveram uma vitória certa, pela marca final de 47-41. As equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (6), Patrício, Nobre (5), Samuel (8), Aleixo (9), Bastardinho (14) e Estrela (5). Sporting — Barreto (4), Encarnação (12), Guimarães (2), Vital (4), Silva (4), Valente (15) e Gonçalves.

Dirigiram a partida os árbitros da Comissão Distrital de Faro, Manuel Fernandes e João Mendes. — J. D.

Nacional da II Divisão

Oriental, 53 — «Os Olhansense», 24; S. C. Olhansense, 23 — Algés e Dafundo, 25.

ATLETISMO

Campeonato Distrital de Corta Mato da F. N. A. T. na Luz de Tavira

Disputa-se amanhã às 11 horas, nos terrenos da Campina e Morgadinho, o Campeonato Distrital de Corta Mato da F. N. A. T.

Dado o interesse que a prova despertará nos rapazes com menos de 17 anos, a Casa do Povo da Luz de Tavira realiza no mesmo dia e local, uma prova popular a que podem concorrer indivíduos dos 12 os 16 anos, sendo atribuídas uma taça e três medalhas aos primeiros classificados.

Disputam-se amanhã dois torneios em Faro

No prosseguimento da sua valiosa actividade, a Associação de Atletismo de Faro que com o maior carinho continua uma obra de interesse para o desporto algarvio, faz disputar amanhã o Torneio Regional de Juvenis e o Campeonato Regional de Seniores. As provas iniciam-se às 11,15, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro. Em Juvenis podem correr os atletas nascidos em 1950 e 1951, sendo a prova na distância de 2.500 metros, e os seniores são os praticantes com 20 ou mais anos, que correm os 9.000 metros.

No mesmo local, disputam-se também amanhã provas extra para Juniores, na distância de 3.000 metros, às 10,45 e para populares (2.500 m), com início às 10,30.

No que respeita a prémios, serão atribuídas medalhas aos 1.º e 2.º classificados (juvenis, seniores e populares) e uma taça para a 1.ª equipa de seniores.

Trata-se de uma jornada do maior interesse e que bem gostaríamos oferecerese enjeito de surgir novo lote de entusiastas praticantes, a bem do atletismo provincial, que o mesmo é dizer, do desporto algarvio.

Trespasam-se

Duas lojas no centro da cidade de Faro. Informam na Rua Baptista Lopes, 60-Faro.

Prédio

Vende-se na Rua Pedro Álvares Cabral, em Monte Gordo, com grande área de terreno. Informa Director do Hotel dos Navegadores, telefone 451 de Vila Real de Santo António.

A extraordinária actuação de André Frère em Faro

Com a sala da Aliança Francesa completamente cheia (o que bem raras vezes tem acontecido) e nos diz logo do alto interesse com que era aguardado o espectáculo, actuou mais uma vez em Faro o extraordinário comediante francês André Frère. E escrevemos «extraordinário» com toda a justiça, pois que se trata de um artista de eleição, criador de personagens autênticas e senhor dum potencialidade artística admirável. Durante muitos anos, primeira figura da Companhia Pitoef, de Paris, tem agora sob os auspícios da Alliance Française, peregrinado pelo orbe, oferecendo todo esse mundo estranho que é a sua arte.

Apresentou-o o sr. dr. Joaquim Magalhães, vice-presidente em exercício da Aliança Francesa de Faro. Depois, André Frère galvanizou, de número em número, a assistência, na primeira parte com «Le professeur Buissonnet en Amérique»: a) à bord d'un paquebot dans le port de New York; b) à Oskaloosa, Iowa; c) à Saint-Médéric, Québec; d) à Denver, Colorado, e) dans la gare de Philadelphie e na segunda parte com «La répétition générale»: a) un monsieur important; b) une femme du monde; c) un critique; d) une comédienne e e) le monsieur important por todos, rendidos à sua arte, trêbo-lhe sido tributados quantes aplausos.

Foi, em resumo, um sarau que atingindo belo nível, perdurará por muito tempo na lembrança de todos e até na saudade de quantos vivem e sentem a arte autêntica. — J. L.

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento FARO

ANÚNCIO — 2.ª praça

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 25 de Janeiro corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 22 de Fevereiro de 1967 para adjudicação da empreitada de «Esgotos de Faro — Emissário da Ribeira das Lavadeiras», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 935.376\$00
Aumento de 10% 93.537\$60
Soma 1.028.913\$60

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de 25.722\$90, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 22 de Fevereiro de 1967, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Câmara Municipal Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento FARO

ANÚNCIO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 25 de Janeiro corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 22 de Fevereiro de 1967 para adjudicação da empreitada de «Esgotos de Faro — Zona Industrial — 1.ª fase», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 580.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc.: 14.500\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 22 de Fevereiro de 1967, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO



citroën

agora montados em Portugal

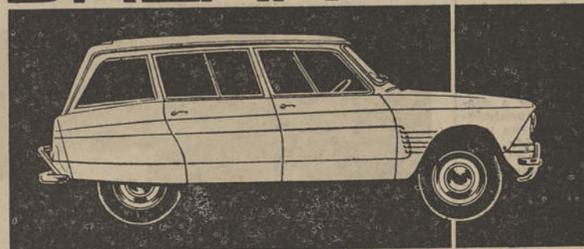
BERLINE

NOVOS ESTOFOS MELHOR ACABAMENTO



BREAK

A VIATURA QUE TODOS AGUARDAVAM PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL



VISIBILIDADE TOTAL ■ GRANDE CAPACIDADE ■ MÁXIMO CONFORTO ■ TRACÇÃO À FRENTE ■ SEGURANÇA ABSOLUTA ■ ARREFECIMENTO POR AR ■ ROBUSTEZ E ECONOMIA FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENTE NO ALGARVE:

AUTO GHARB

SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.

RUA DO ALPORTEL

Telef. 22003/4

FARO

— OFICINA PRÓPRIA —

JORNAL DO ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

CARNAVAL E OUTROS TEMAS

1 - A maior dificuldade que semanalmente nos aparece, quando se trata de dar forma definitiva a esta meia coluna da prosa miúda que constitui a nossa «Carta de Portimão», é, precisamente, a selecção de um ou mais entre os vários temas que se nos propõem. Conseguida essa selecção, melhor ou pior, a crónica está feita.

Alturas há em que tal dificuldade desaparece por via da existência de um tema dominante e obrigatório: um acontecimento, uma data, qualquer coisa que faça estremecer a rotina da cidade ou que vinha, pelo contrário, o carácter viscoso dessa mesma rotina, quando os horizontes se estreitam à volta de um centro que não goza de autêntica saúde.

É assim pelo Carnaval: há uma data a assinalar e o cronista sente que não pode deixar de o fazer embora, de facto, nada aqui acontece agora digno de registro. Esquite-se pois, ao menos, que nada acontece, o que é, afinal, um acontecimento, tão significativo como qualquer outro. Certamente um acontecimento de significado negativo, o que não quer dizer que nada signifique. Porque, aliás, significa muita coisa.

Muita coisa negativa de que, com outras tantas positivas, se vai fazendo a vida desta terra — a nossa própria vida. Nada aqui acontece agora pelo Carnaval, já o tínhamos dito. E pena. Não é esta a altura e a oportunidade de se dizer o que, pelo Carnaval, aqui poderia acontecer. Até porque toda a gente mais ou menos o sabe. E porque em tempos que não vão muito distantes a rotina da cidade era, de facto, obalada pelo significado da data. Qualquer coisa então acontecia. Qualquer coisa que se deixava perder e não mais se recuperou. O que é pena, como todos mais ou menos reconhecem...

2 - O inquinamento cultural da cidade manifesta-se de muitas formas. Eis uma delas, para exemplo.

Há anos, alguém da Câmara com espírito de iniciativa decidiu criar no Viveiro Municipal uma espécie de secção da Biblioteca.

Pretendia-se, talvez, fomentar o gosto pela leitura entre os frequentadores do Viveiro, na maioria jovens para quem o ar livre é sem dúvida mais aliciante que o ambiente, de certo modo pesado, da Biblioteca Municipal.

Pois bem. Sendo esta, como se reconhece, uma ideia a todos os títulos louável e digna de muito interesse, parece afinal que não vingou. Porque agora, embora se mantenha no Viveiro essa dependência com estantes e livros, o certo é que sempre, ultimamente, a temos visto fechada. E assinala-se que já serve para recolha de outros objectos que nada têm que ver com a sua antiga utilização.

Porque não acreditamos que este estado de coisas tenha origem na falta de interesse dos jovens pela leitura, antes sim por determinadas leituras, e aliás porque, para além do mais, o actual abandono dessa secção da Biblioteca Municipal deve ser causa imediata da inexistência de um funcionário que por ela se responsabilize, achamos de certa utilidade chamar a atenção da Câmara e da direcção da Biblioteca no sentido de que se não deixe perder definitivamente e ingloriamente uma tão digna, louável e útil iniciativa.

Para que o inquinamento cultural da cidade, a que fazemos referência, deixe de se manifestar de tantas e tão evidentes formas, é preciso que se acarinhem as iniciativas culturais que valham a pena. E esta é uma delas.

Serão de admitir na nossa Província letrados apenas em língua estrangeira?

ARMAÇÃO DE PÊRA — De um amigo de Lisboa, que há tempo não vinha ao Algarve, recebemos uma carta e uma fotografia da entrada numa propriedade no Algarve, ostentando letrado com os dizeres «Private Property-Propriété Privée». Na carta dizia-nos: «M de lamentar que no Algarve, legítima terra portuguesa, se consinta legendas, etc., só em língua estrangeira». E mais adiante: «se não soubesse que pisava solo do nosso querido Algarve, tinha ficado com a impressão de ter andado em terra estrangeira, pois lá fora todos os anúncios, legendas, etc. são escritos nas próprias línguas, e no Algarve colocam-se esses letrados sem ao menos figurar o idioma português, o que é vexante para o brio dos bons portugueses, pois, com franqueza, ficamos com a impressão de estarmos em território estrangeiro».

Realmente constatamos que assim é, e mais podemos afirmar que geralmente são os próprios portugueses a usar esses letrados, só em língua estrangeira. Trata-se de imperdoável e grave falta de patriotismo que o Governo deveria condenar com sanções severas. Se estamos em Portugal, é em português que se deve em primeiro lugar, escrever as legendas, cartazes ou avisos ao público, pois o

contrário é desautorizar e vexar a nossa própria personalidade nacional, menosprezando a língua portuguesa, dentro do próprio País.

Que diria Brito Camacho, o grande patriota, escritor e jornalista político inconfundível, se voltasse a este mundo e deparasse com o que estamos a presenciar no nosso Algarve? Ele que, quando em 1921 foi nomeado alto-comissário da província de Moçambique, ao ver o inglesismo em que a província vivia, acabou imediatamente com todos os estrangeirismos e deliberou que só tinha entrada na província tudo quanto viesse endereçado em língua portuguesa, sendo o resto devolvido à procedência. E, assim, impôs o respeito pela nossa soberania.

Hoje, no Algarve, estamos a ver caminhar para idêntica anomalia abusiva. Até no próprio litoral que é do domínio público, já se torna difícil passar para a apreciação dos encantos naturais da orla marítima. Parece que só existe, na mentalidade de certos indivíduos uma forma de ganância, de tudo monopolizar, indevidamente, só para si, a servir os seus interesses, sem o

TERMAS DE SANTO ANTÓNIO DE TAVIRA

SEGUNDO o Boletim de Minas, da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, «as águas medicinais das Termas de Santo António de Tavira, também conhecidas por Águas da Fontinha da Atalaia, vão ser, finalmente, concedidas, pois o Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos deu já parecer favorável ao pedido de concessão feito pela Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, entidade que as requereu e as pretende explorar no âmbito de uma colónia termal a instalar em Tavira e no local das nascentes, com o duplo fim de beneficiar os seus associados e o público em geral. São águas hipotermiais e hipossalinas e pertencem ao grupo das bicarbonatadas cálcicas, como as de Pisões (Moura), Santa Comba e Três Bicas, S. Marçal e Convento da Visitação».

1001 tem nível internacional



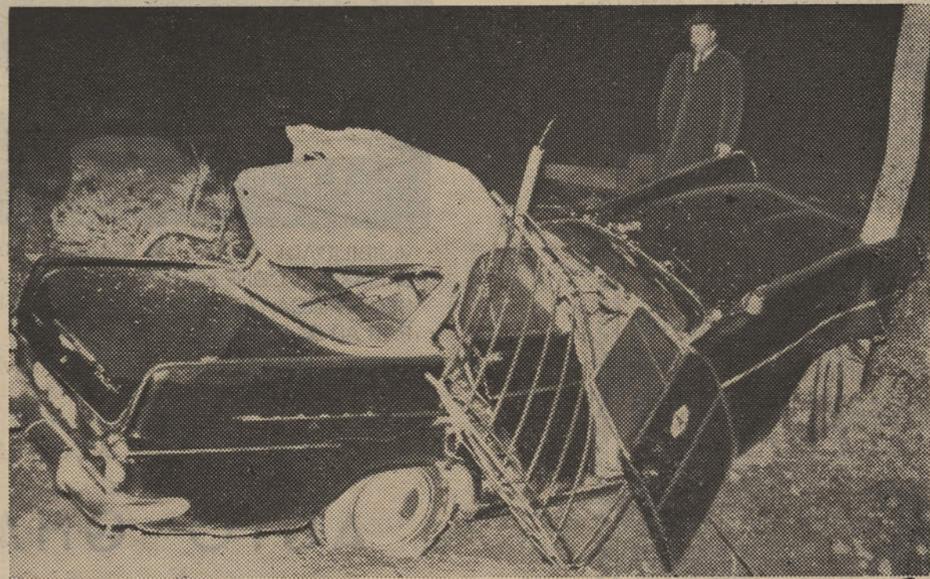
DROGAS MESQUITA — PORTO

mínimo respeito ou atenção pela sociedade.

Torna-se necessário acabar com abusos deste género, impondo o respeito pelo idioma nacional e sua obrigatoriedade no País, antes de qualquer outro, em letrados públicos, e impondo também os direitos da sociedade dentro das parcelas que ao público pertencem na nossa Nação.

Eurico Santos Patrício

A MORTE RONDA NA ESTRADA



Os fins-de-semana são fatais e trazem sempre aos jornais longas listas de desastres na estrada, de mortos e de feridos. Muitos dos acidentes são provocados por excesso de velocidade, faltas de atenção e desrespeito das regras do trânsito, em suma, uma falta de civismo do homem que se senta ao volante.

A gravura documenta um desastre de que resultaram dois feridos graves. A velocidade demasiada foi a causa.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Vila Real de Santo António, segundo porto de pesca do Algarve em 1966, apesar do precário estado da sua barra

Segundo os boletins diáriamente publicados com o movimento das vendas de peixe registado nas lotas dos principais portos da Província, a Vila Real de Santo António coube em 1966 o segundo lugar nas referidas vendas, com \$1.277 contos precedendo-a Portimão, e seguindo-se-lhe Olhão.

Embora 1966 não possa considerar-se positivamente excelente para Vila Real de Santo António quanto ao resultado das pescas, especialmente se nos lembrarmos que em 1956 quase se atingiram os 60.000 contos e em 1964 este número foi mesmo ultrapassado, outras safras têm também corrido pobres. Bastante mais favoráveis poderiam ter sido, no entanto, os resultados do ano findo, não fora o precário estado da barra do Guadiana, muitas vezes impedindo a regular entrada e saída dos barcos para a faina, fazendo-os perder excelentes oportunidades de na melhor altura se dirigirem aos pesqueiros e levando-os, no regresso, carregados ou vazios, a demandarem outros portos, onde lhes fosse possível entrar ou sair em qualquer momento.

Oxalá o término de 1967, assinalando o fecho de uma temporada de pesca

frutuosa, ofereça aos vila-realenses e a todas as populações servidas pelo Guadiana a certeza de que alguma coisa estará a fazer-se com vista à solução do problema da barra, que o mesmo é dizer com vista à tranquilidade e à melhoria de vida dessas populações.

Areia a mais nas ruas de Monte Gordo

A justa fama de Monte Gordo faz com que a praia seja visitada por muitos forasteiros, mesmo nos meses a que por aqui chamamos frios. Deambulam aqueles, curiosos, junto aos hotéis, quando os não utilizam e vão até junto ao mar, especialmente nos dias soalheiros, e para ver como é.

Afigura-se-nos perfeitamente natural que este afluxo, maior nos fins de semana, como se depreende, venha a decuplicar ou centuplicar nos próximos dias, com a festa das amendoeiras e os festejos do Carnaval, parecendo-nos que constituiria atenção para com os visitantes, não só para os de longe como para os de perto, a remoção das areias que se acumulam próximo ao Casino e noutras artérias vizinhas da praia. É possível que o mau tempo, em alguns dias, para ali empurre de novo as areias, mas... entretanto, seria bastante diferente, para melhor, o aspecto montegordano!

Prosseguem os preparativos para os festejos de Carnaval

Tudo se conjuga para que esta primeira tentativa, ea sério, de realizar festejos de Carnaval em Vila Real de Santo António, venha a ser coroada de êxito. As diversas comissões trabalham afanosamente para bem se desempe-

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS • PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20 (ANTIGA RUA DOS CURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

Acerca do Festival de Folclore Nacional e da atribuição do primeiro prémio ao Rancho Folclórico de Alte

(Continuação da 1.ª página)

re, como arte popular, não é melhor nem pior nesta ou naquela província. É, quando muito, em cada uma, ele mesmo e... diferente. Contudo, como neste ou em qualquer outro festival, seja a que nível for, isso raras vezes sucede, porquanto agrupamentos há que desvirtuam a «tal» verdade etnográfica da região que pretendem representar, a missão do júri fica «altamente» facilitada!...

— Como consideras o folclore algarvio em relação ao ribatejano, ao qual tens dado tanto do teu entusiasmo?

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa do Algarve no Lobito

Na nossa Casa Regional do Lobito (Angola), tomaram posse os novos corpos gerentes recentemente eleitos em assembleia geral, com a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, dr. Luís C. Fernandes dos Santos; vice-presidente, Herculano José Pombinho; secretários, Eurico da Encarnação Santos e Domingos Coelho da Palma.

Direcção — presidente, José Valentim Raposo; vice-presidente, José Félix Pontes; secretários, Joaquim Palmeiro Caetano e Joaquim da Costa Boavida; tesoureiro, Francisco R. Silva Marçal; vogais, Leonel Santos Correia e D. Maria Angelina Alexandre; suplentes, Manuel Salvador Ribeiro e José Rodrigues Olival.

Conselho fiscal — presidente, João Pacheco Madeira; secretário, José Gastão Bandeira; vogais, Flóvil Lopes Cabrita e Armando Carlos dos Santos; suplentes, José Gregório Rosa e Aurélio Custódio Martins.

Conselho Superior Regional — presidente, José Gregório Rosa; vice-presidente, José Félix Pontes; secretários, D. Maria do Rosário Dias e Domingos Coelho da Palma.

— A resposta a esta pergunta está, automaticamente, na anterior. O folclore algarvio, repito, não é melhor nem pior que o ribatejano: é diferente. (A Arte quando Arte, ainda que popular, não é, esta, melhor ou pior do que aquela — é Arte). Se me perguntasses, porém, se, neste momento, os ranchos algarvios são superiores ou inferiores aos ribatejanos, dir-te-ia que não. Exceptuo, no entanto, o de Alte, que, embora o já tenha visto com bailarões doutro nível, me parece, quer pelos seus trajes, quer pela sua música, quer ainda pela planificação da sua dança, deveras importante na minha apreciação, mais consciente da missão divulgadora do baile da sua região, do que a totalidade dos grupos ribatejanos o são, presentemente, do baile da borda d'água.

— Quais os aspectos do bailado que mais impressionaram o júri para que coubesse a Alte o primeiro lugar?

— Não foram só os aspectos do bailado que tiveram de ser «julgados» pelo júri. Ainda, as tocatas, as músicas, o canto, os trajes. (E estes dos sapatos aos lenços!) Alte em primeiro lugar porque foi, quanto a nós, o mais certo em tudo. O mais dentro da sua Província. O mais povo. O mais humilde numas vezes. Noutras o mais arrogante. Mas, simpático sempre, numa manifestação plena da raça da gente que representa. Com Alte «vii-se» psicologicamente o Algarve: alegre, vivo, colorido...

— Para terminar: como consideras o folclore algarvio sob o ponto de vista coreográfico?

— Certo. Mais do que certo: verdadeiro. Faz espectáculo sem se preocupar com o espectáculo. Baila no estrado como se bailasse no terreiro. E é navioso, engraçado, leve, trepidante! Se o «corridinho» deflme a vivacidade do povo algarvio, o seu «balle mandado» compõe, coreograficamente, mais do que a alma, todos os acidentes e incidentes da terra, ou a ondulação «maneirinha» ou profunda do mar.

Guilherme d'Oliveira Martins

Corporação dos Transportes e Turismo

EM sua última reunião, presidida pelo sr. eng. João Neves Clara, a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo deu parecer acerca dos pedidos de novos alvarás para agências de viagem e turismo que para o efeito, lhe haviam sido submetidos pelo Comissariado de Turismo.

Presentes à reunião os vice-presidentes da Corporação, srs. drs. Campos Ferreira e José Saldanha (Rio Maior). A matéria, que havia sido objecto de análise por parte do Centro de Estudos de Turismo da Corporação e merecera circunstanciada apreciação do Grémio Nacional das Agências de Viagem e Turismo, fora já votada pelo Conselho da Secção de Turismo e Indústria Hoteleira.

Os membros da direcção da Corporação pronunciaram-se sobre os variados aspectos que se prendem com a concessão de novos alvarás a agências de viagem, nomeadamente no que respeita directamente ao sector de actividade específica de tais agências, bem como os que se repercutem sobre a problemática turística em geral.

O director do Centro de Estudos de Turismo, sr. dr. Arnaut Pombal, prestou, no decurso dos trabalhos, esclarecimentos de natureza técnica e jurídica. Foi assim possível reunir unanimidade de posições em volta do problema pelo que o parecer respectivo será enviado imediatamente ao Comissariado de Turismo.

Antes de encerrados os trabalhos o representante do Governo junto da Corporação, sr. dr. Ferraz de Oliveira congratulou-se com a forma como foi possível em diálogo corporativo conciliar todos os interesses.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

nharem das tarefas de que foram incumbidas e por toda a parte reina grande entusiasmo, o que, não deixando embora prever realisação de extraordinário vulto, já para este ano, dado o pouco tempo com que se conta, decerto permitirá estruturar coisa mais completa para os anos vindouros.

Correspondem estas referências, claro está, aos foijeados ao ar livre, pois completo e bem elaborado é o programa no que respeita às três noites de Carnaval, com a inclusão de excelentes orquestras e reputados artistas nos bailes da Capitania do Porto. Com efeito, os nomes dos artistas da Rádio e da TV, Gina Maria, Nicolau Breyner e Catherine Ribeiro e os conjuntos espanhóis «Los Keys» e de Félix Bot, são segura garantia de êxito e animação para as referidas noites, em Vila Real de Santo António. — S. P.

COMO HABITUALMENTE...

CASA DA SORTE

distribuiu a semana finda AOS SEUS BALCÕES

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

18.525 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

TRAY DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3